



3 HUMANIDADES



3.3 Educação

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.3 2342

**IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS RECURSOS DIDÁTICOS METODOLÓGICOS
UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE CRICIÚMA**

Autores Eliane da Silva Souza¹, Maristela Gonçalves Giassi²

¹Acadêmica de Ciências Biológicas, Bolsista de iniciação Científica – PIC; ²Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução:

A atividade docente é um desafio diário em encontrar recursos e técnicas que possam motivar os alunos no processo ensino, OLIVEIRA (2006). O principal objetivo da pesquisa foi identificar os recursos didáticos metodológicos que vem sendo utilizados pelos professores de ciências nas escolas Públicas Municipais de Criciúma.

Metodologia:

Para atingir os objetivos determinados, a pesquisa teve duração de dez meses. Na primeira etapa fez-se a consulta de bibliografia especializada, a segunda foi a elaboração de um instrumento de pesquisa, um questionário que foi aplicado aos professores de ciências, e por último, organizou-se os dados e foi feito análise seguida de redação do trabalho com a orientação da coordenadora do projeto de pesquisa. As entrevistas foram feitas a partir de um questionário com 16 perguntas para. A finalidade foi perceber e analisar qual a relação e conhecimento que os professores têm com os recursos didáticos, verificando se eles se preocupam em tornar suas aulas mais atrativas através da implantação do uso de recursos didáticos em suas aulas.

Resultados e Discussão:

A forma de uso dos recursos didáticos não varia muito entre escolas, visto que muitos professores ainda estão presos

ao uso de livro didático. Das escolas pesquisadas, somente 20% possuem laboratório, que é fator essencial no ensino de ciências. Em todas as escolas foi identificado a presença de vídeo show e TV com DVD, observando assim que somente uma escola possui lousa digital, recurso pouco utilizado. O data show foi eleito como o recurso com mais aproveitamento nas aulas pelos professores participantes da pesquisa, porém quando perguntou-se os materiais didáticos mais usados em sala o livro didático saiu na frente com 6 votos entre os 22 entrevistados. Observou-se que 45% dos pesquisados acham que trabalhar todos os recursos didáticos em conjunto tem melhor aproveitamento, porém muitos tem recursos disponíveis e não exploram, deixando sempre na responsabilidade do aluno o fato de um aprendizado insuficiente, sendo que 50% dos professores alegaram que um aumento no interesse dos alunos seria essencial para que as aulas possam ter melhor aproveitamento. Quando questionados sobre uma alternativa de melhora do ensino, 60% sugeriram a implantação de um laboratório.

Conclusão:

Os recursos didáticos facilitam o aprendizado, pois eles funcionam como uma ponte entre o conteúdo a ser aprendido e o aluno. A Pesquisa aqui



resumida pôde mostrar como os recursos estão sendo explorados no âmbito escolar.

Referências:

OLIVEIRA, O. B. de; TRIVELATO, S. L. F.
Prática docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação?.In: XIII ENCONTRO

NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. TEIAS: Rio de Janeiro, ano 7, nº 13-14, jan/dez 2006.

Fonte financiadora:

Agradecemos ao PIC/UNESC pelo apoio financeiro e aos professores que participaram desta pesquisa.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.3 2792

A DOCUMENTAÇÃO E A GESTÃO DOS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) PARA O META-PORTAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DIGITAL DA UNESC

Flávia Rodrigues; Graziela Fatima Giacomazzo
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital

Introdução:

Este trabalho integra o projeto de pesquisa intitulado “A Documentação e a Gestão dos Recursos Educacionais Abertos (REA)”, que está associado ao plano de trabalho aprovado pelo grupo de pesquisa Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESC. O seguinte projeto objetivou elaborar critérios e indicadores de qualidade para análise, avaliação, validação e catalogação dos recursos educacionais digitais abertos no contexto da Educação. Para tanto, analisou-se os recursos e as possibilidades para o processo de elaboração de um projeto que inclui o desenvolvimento de um portal de educação e cultura digital da UNESC. A pesquisa induziu também a realização de um Trabalho de Conclusão Curso (TCC) para analisar como está ocorrendo o uso dos REA pelos professores do ensino médio em suas práticas educativas, e quais são os seus conhecimentos com relação a validação de um REA nas práticas educativas.

Metodologia:

Na primeira etapa, a pesquisa caracterizou-se como bibliográfica e exploratória, investigando a literatura científica que aborda estudos sobre REA. Na sequência, organizou-se um protocolo de análise para cada repositório digital. Na segunda etapa a pesquisa se caracterizou-se como

pesquisa de campo. Quanto a sua abordagem caracteriza-se como qualitativa, pois será construída através de novos dados coletados a partir da realidade das salas de aula e das práticas pedagógicas relatadas. A pesquisa ocorreu através de um questionário semi-estruturado com o total de 6 perguntas, aplicado em (02) escolas da rede pública estadual de Criciúma, e duas (02) particulares do mesmo município, e uma (1) da rede estadual de Cocal do Sul totalizando nove (09) sujeitos participantes da pesquisa.

Resultados e Discussão:

Iniciou-se o projeto com o objetivo de analisar repositórios e criar critérios e indicadores de qualidade para um portal de educação e cultura digital da UNESC. Com a pesquisa ampliamos os objetivos e conseguimos juntamente analisar a visão e o conhecimento dos professores da rede estadual sobre REA. De acordo com as pesquisas realizadas até o momento, verificou-se que historicamente os recursos educacionais integram as práticas de ensino. Os REA situam-se em um movimento que envolve: instituições, pesquisadores, alunos e professores com interesses no livre acesso às informações e troca de conhecimento. Com relação ao conhecimento que os professores entrevistados obtêm sobre REA, Dos 11 professores, quatro (04) conheciam e trabalhavam com os REA em sala de aula em suas práticas pedagógicas.

Concluímos os REA podem colaborar de forma positiva nos processos educativos, contudo ainda são poucos os professores que

Conclusão:



utilizam este novo recurso, percebe-se que as práticas educativas ainda se encontram muito focadas no livro didático, não conseguindo organizar estratégias pedagógicas com uso dos REA em sala de aula. Outro fator evidenciado é que os professores que fazem uso dos REAS, ainda apresentam pouco domínio sobre este assunto. Com relação aos critérios e indicadores de qualidade, percebemos que a grande maioria não passa por um processo de avaliação do conteúdo antes de ser disponibilizado nos repositórios. Conclui-se assim que os objetivos para elaboração desta pesquisa, de forma geral, foram alcançados.

Referências:

CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (PUC-Campinas);
CASTANHO, Sérgio Eduardo Montes
(UNICAMP). Contribuição ao estudo da história da didática no Brasil. Campinas, SP, 2009
PRETTO, Nelson De Lucca (Orgs.). Recursos Educacionais Abertos: Práticas colaborativas políticas públicas. 1. ed., 1 imp. – Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012. 246 p. Disponível em:

<<http://www.livrorea.net.br/livro/home.html>>.

Acesso em: 25 out.2014.

REA-Brasil (2011). Unesco/Commonwealth of Learning com colaboração da Comunidade.

Disponível em: <http://rea.net.br/site/>. Acesso em: 21 Jan 2014.

SANTOS, Andreia Inamorato dos. **Recursos Educacionais Abertos no Brasil**: o estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação /Andreia Inamorato dos Santos ; [tradução DB Comunicação]. – São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013.1,6 Mb ; PDF. Disponível em: <<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/8/rea-andreia-inamorato.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2014.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre. Artmed,2000.

Fonte financiadora:

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – PROPEX. EDITAL 2014 - Programa Iniciação Científica – PIC 170/UNESC.

Palavras-chaves: Homossexualidade, Homofobia, Respeito.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo discutir a homossexualidade e a homofobia como conteúdo escolar. Apresentam-se as consequências de atos homofóbicos e a importância da conscientização quanto ao respeito ao próximo segundo as variações culturais. A discussão desse tema foi sugerida pelo professor da disciplina de Psicologia da Aprendizagem, no curso de Pedagogia da UNESCO, no segundo semestre de 2014.

Metodologia

Para a construção deste trabalho buscamos a fundamentação teórica por meio de pesquisa bibliográfica. Após recolhermos as informações e termos compreendido esses conhecimentos, foi construído o roteiro de apresentação em forma de slides.

Resultados e Discussão

Para o desenvolvimento do trabalho foi necessário explicitar alguns conceitos como: heterossexual, heteronormatividade, homossexualismo e homofobia. Segundo Furlani o olhar teórico e didático sobre essas abordagens tem uma grande implicação educativa e política para o trabalho docente. Podemos afirmar que a homossexualidade é um tema bastante complexo a ser abordado, numa sociedade que não é apenas heterossexual, mas marcadamente heteronormativa. Portanto a abordagem do assunto nas escolas deixa alguns pais e educadores ansiosos e receosos, sendo importante entender que o respeito às diferenças deve estar presente no currículo escolar.

Na escola ou em casa, as questões relacionadas à sexualidade podem ser abordadas vinculadas ao tema dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito e da diversidade humana.

Segundo a UNESCO, até 1973 a homossexualidade era considerada uma doença mental. Foi apenas em 1991 que a Organização Mundial da Saúde retirou a homossexualidade da lista de doenças. Em 1994 a homossexualidade ainda é considerada como um comportamento moralmente inaceitável.

O preconceito pode levar à discriminação a marginalização e a violência produzindo assim a homofobia. A criação do programa Brasil sem Homofobia e do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, do Governo Federal, tem como objetivo a inclusão, o combate à discriminação e à violência, e a promoção dos direitos humanos. Na escola a homofobia começa com pequenas piadas, chacotas e até violência física.

Contudo, a teoria da Pedagogia Queer recusa a classificação dos indivíduos em categorias universais como homossexual, heterossexual, homem ou mulher, sustentando que estas escondem um número enorme de variações culturais, nenhuma das quais seria mais fundamental ou natural que as outras.

Conclusão

Independente das concepções e conceitos construídos ao longo da história de cada sujeito acerca da diversidade sexual é importante lembrar que se está falando de seres humanos que tem direitos e deveres, e principalmente direito ao respeito. Ninguém tem o direito de agredir verbalmente ou



fisicamente o próximo. O conjunto de discussões colocado em movimento pelo estudo do tema contribuiu de forma significativa para a nossa formação.

Referências

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. (organizador)
Diversidade sexual na educação:

problematizações sobre a homofobia nas escolas. 1ª ed. Brasília: Unesco, 2009.

FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. 1ª ed. Belo Horizonte: Auêntica, 2011.

Modalidade: Resumo Extensão

3.3 2143

CIA DE DANÇA UNESC NO 33º FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE

Viviane Maria Candiotto; Giovani Candiotto Búrigo; Anderson Cristiano; Kelly Waltrick, Maxwell Sandeer Flor; Amalhene Baesso Reddig

**UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense/Setor Arte e Cultura
Av. Universitário, 1105 - Bairro Universitário - Criciúma/SC**

Introdução:

A Cia de Dança Unesc, foi criada pela Resolução nº 30/2012/Reitoria em 9 de novembro de 2012, em consonância com o Regimento Geral da Unesc e com as Políticas de Cultura da Unesc (Res. 4/2011/Câmara PROPEX), que indicam a intenção de fomentar os trabalhos através da linguagem da dança dentro da Universidade. Em 2015, a Cia de Dança Unesc aprovou dois trabalhos coreográficos no maior Festival de Dança do mundo que é o Festival de Dança de Joinville (SC) segundo o Guinness Book.

Metodologia:

A primeira fase iniciou com a inscrição de dois trabalhos coreográficos. Um de Danças Urbanas, na categoria Solo Sênior, com o bailarino e acadêmico de Administração da Unesc, Giovani Candiotto Búrigo e outro em Danças Populares categoria Duo Sênior com os professores e bailarinos Viviane Candiotto e Anderson Cristiano. Os 2.526 trabalhos inscritos por grupos de todas as regiões do Brasil e também da Argentina, Paraguai e Rússia passaram por pré-seleção, onde os vídeos foram avaliados por jurados que compõe o evento. Os jurados receberam os vídeos pelo sistema online e fizeram a avaliação de maneira individual e à distância. Na segunda fase da seleção, o trabalho foi realizado de forma presencial, com os integrantes da Curadoria Artística - Marcelo Misailidis, Mônica Mion e Taís Vieira - fazendo a análise de aproximadamente 600 coreografias pré-selecionadas. Resultado positivo para Unesc/Criciúma: os dois trabalhos foram aprovados!

Experiência de Extensão:

Participar do 33º Festival de Dança de Joinville foi uma forma de oportunizar a aproximação entre o meio artístico e o grande público. Dançamos no palco principal para um público de seis mil pessoas. A UNESC, por meio da PROPEX, ao manter grupos de produção cultural, incentiva o desenvolvimento cultural regional, o processo criativo, o talento dos bailarinos universitários e/ou da comunidade que compõem a Cia de Dança Unesc. Evidenciar o trabalho realizado com dança, seja nas escolas, nos festivais ou outros espaços contribui para perceber o potencial cultural existente, a diversidade de gêneros de dança e a imensidão de sujeitos praticantes ou apreciadores da linguagem da dança.

Considerações finais:

Participar do maior Festival de Dança do mundo significa a grande oportunidade de evidenciar a cidade de Criciúma, a Unesc e a seriedade com que conduzimos os trabalhos do projeto institucional da Cia de Dança Unesc, levando para o palco principal e também para os palcos abertos duas coreografias cuidadosamente desenvolvidas e dançadas. Desafiar nossos limites e acreditar em nosso trabalho nos trouxe o entendimento de que dança não se faz apenas dançando, mas estudando o tema, refletindo e sentindo. Estar no festival nos proporcionou auto-reflexão e a possibilidade de melhorar os trabalhos com o Festival de Dança da Unesc que já está na 16ª edição.

Fonte financiadora:

UNESC – PROPEX/Setor Arte e Cultura

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.3 2048

PESQUISA DIGITALIZADA: AVANÇOS E DESAFIOS ÀS CIÊNCIAS HUMANAS

Jenifer Zuse; Graziela Fatima Giacomazzo
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital

Introdução:

O projeto intitulado “Pesquisa Digitalizada: avanços e desafios às Ciências Humanas” vincula-se as ações em curso do Grupo de Pesquisa (GP) Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital - Unidade Acadêmica: Humanidades, Ciência e Educação – HCE - para o biênio 2014-2016. Trata-se de uma pesquisa inicial que ramifica-se a partir dos estudos e espaços de investigação do campo de interesse desse GP no âmbito de um projeto aprovado pelo CNPq coordenado pela Profa. Dra. Graziela Fatima Giacomazzo – PPGE/UNESC. O objetivo geral da pesquisa é captar em trabalhos de mestrado e doutorado em Educação quais os recursos tecnológicos que estão sendo utilizados pelos pesquisadores. Este projeto inspira-se nas pesquisas realizadas pelo Professor de Sociologia e Diretor do *Center for Social Science Research da George Mason University* (EUA) James C. Witte.

Metodologia:

A pesquisa de campo e descritiva está sendo realizada com pesquisadores dos programas dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que se dispuserem a participar, totalizando uma amostra de 24 pesquisadores em mesmo número de PPGE. O estudo teórico e posterior análise serão realizados numa perspectiva histórico-crítica da produção do conhecimento. Considera-se necessário realizar análise reflexiva e crítica sobre as inovações, tarefa que diz respeito historicamente à área da Educação, que se preocupa em não apenas incorporar os instrumentos, mas compreender as implicações sociais, históricas, econômicas, políticas e pedagógicas nas ações que se realizam por meio do uso das tecnologias tanto na pesquisa quanto nos processos educativos. Foi possível até aqui realizar análise em 20% dos programas incluindo a UNESC, previamente mapeados no projeto maior submetido ao CNPq. Os dados foram coletados nos bancos de dissertação e teses dos programas de pós-graduação em educação para

verificar: abordagem e recursos tecnológicos utilizados.

Resultados e Discussão:

Os PPGE mapeados até aqui, indicam, a priori, a abordagem qualitativa como a prioritária nas pesquisas. Contudo, a pesquisa encontra dificuldades para captar os dados metodológicos em virtude da falta de clareza, objetividade e determinação do percurso metodológico. Há forte negligência metodológica, ou seja, faltam informações do tipo: como os sujeitos foram selecionados; quais foram os critérios estatísticos da amostra; como foram realizadas as entrevistas (local, recursos, entrevistador) entre outros. Em relação aos recursos tecnológicos digitais, nesta etapa inicial, há predominância de dispositivos de comunicação para troca de e-mails; formulários eletrônicos e base de dados do tipo repositórios de trabalhos científicos para coleta de informação. Softwares de análise qualitativa, análise de meta-dados e entrevistas via sistema web de conferência, entre outros ainda não constituem amostra significativa, praticamente não aparecem. Contudo, reitera-se que a pesquisa está em sua fase inicial e que ainda não se pode generalizar e ou fazer afirmações conclusivas.

Conclusão:

A proposta que se apresenta busca contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico na área das Ciências Humanas extensivo às demais áreas do conhecimento, posto que irá tratar do tema da produção do conhecimento científico contemporâneo na Educação. Conhecer os métodos que estão em curso, reconhecendo recursos tecnológicos, mapeando esses recursos, analisando e catalogando irá possibilitar aos pesquisadores, especialmente aos que ainda não utilizam potencialmente os mesmos, avançar mais rapidamente no campo das inovações da pesquisa que estão sendo realizadas no contexto digital no Brasil e no Mundo. A análise busca



orientar os pesquisadores nas suas opções instrumentais. Paralelamente, compreende-se que a pesquisa irá apresentar importante diagnóstico para os Programas de Pós-Graduação em Educação, especialmente aos que almejam investir em recursos tecnológicos específicos para a pesquisa e ampliar suas possibilidades tecnológicas. Muitos recursos já estão sendo utilizados, contudo não se tem ainda um perfil da área da Educação em relação ao uso de tecnologias em suas pesquisas.

Referências:

GIACOMAZZO, Graziela Fátima. Ciência Modo 2 e o Ensino nas Universidades do Século XXI: Mestrado Profissional, Redes e Educação a Distância. 225f. **Tese** (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2014.

GIL, Fernando. O plano da Ciência. In: DEUS, Jorge Dias de (Org.). **A crítica da ciência sociologia e ideologia da ciência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. 240 p.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**.

Tradução de Roberto Cataldo Costa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

SANTIAGO, Rui; CARVALHO, Teresa; FERREIRA, Andreia. As universidades portuguesas na senda da investigação empreendedora: onde estão as diferenças? **Análise Social**, 208, xlviii(3.º), 2013.

Disponível em:

http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/AS_208_d01.pdf.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 3.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000. 176 p.

. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WITTE, James C. A Ciência Social Digitalizada: avanços, oportunidades e desafios. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 14, no 31, set./dez. 2012, p. 52-92.

Fonte financiadora:

EDITAL N° 11/2014 -PROGRAMA INSTITUCIONAL

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.3 1966

**FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES NOS ANOS INICIAIS:
RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO PIBID**

Edicléia A. Florêncio Martins
Samara Camargo Felisbino
Prof^a. Orientadora: Ma. Gislene Camargo

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID; Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC; Curso de Pedagogia

Introdução:

Este artigo visa relatar e refletir sobre uma das experiências vivenciadas pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da UNESC, realizada no âmbito escolar e suas implicações tanto para a formação docente quanto para o aprendizado dos alunos. Buscou-se descrever, portanto, uma das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas pelas bolsistas pibidianas, refletindo sobre a importância da mediação do professor no processo de formação do aluno leitor e escritor.

Metodologia:

Os sujeitos da pesquisa foram 22 alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Criciúma/SC. Partiu-se da demanda da professora regente em desenvolver uma proposta de leitura e escrita com as crianças envolvidas. As bolsistas do Pibid acompanharam a turma uma vez por semana e foi desenvolvida a dinâmica “Saco de histórias”, em que as crianças interagiram na contação de histórias a medida que objetos iam sendo retirados do saco. A história foi registrada e na outra semana as crianças ilustraram o que haviam relatado na aula anterior. A história foi transformada em um livro, onde cada criança pode levar para casa.

Resultados e Discussão:

Pode-se observar durante a aplicação da dinâmica o envolvimento das crianças na participação na construção da história. Cada uma pode contribuir com a sequência da

história usando a imaginação e não perdendo de vista o seu enredo. Sentiram-se autoras e com vontade de ler o livro escrito e ilustrado por elas. Em relação a iniciação à docência percebeu-se a importância do papel do professor em transgredir com as práticas tradicionais de ler e interpretar textos automaticamente, mas oferecer possibilidades de criação de textos coletivos e desafiadores. Percebeu-se também que as crianças tiveram prazer em copiar uma história criada por elas.

Conclusão:

As atividades didático-pedagógicas ainda estão em andamento, porém essa atividade do “Saco de histórias”, demonstrou aplicabilidade e resultados positivos referentes aos objetivos de leitura e escrita dos alunos do 2º ano EF. As crianças relataram, registraram e leram efetivamente o que produziram por meio da dinâmica. O papel do professor é essencial para o processo de formação de leitores e escritores.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.3 1772

INDUSTRIA CULTURAL: UMA LEITURA A PARTIR DOS FRANKFURTIANOS.

MEIS, Alice S.¹; BATISTA, J.²; AZEREDO, Jéferson L.²

¹ Acadêmico do curso de Artes Visuais – alicemeis@hotmail.com

² Bacharel em Artes Visuais – j_batista@hotmail.com

³ Professor de Filosofia – UNESC – jeferson@unesc.net

Introdução:

A pesquisa pretende compreender o conceito de Indústria Cultural. Sabe-se que há uma padronização na produção em série, e o grupo de pensadores fundadores da Escola de Frankfurt, apontam que a racionalidade técnica que se encontra na produção em série, seria uma racionalidade de dominação. Para tanto, este trabalho também quer apontar uma saída para a racionalidade técnica de hoje, sem reflexão, que vira a racionalidade da dominação. O caráter repressivo da sociedade é que se auto-aliena, como afirma a Escola.

Metodologia:

Primeiramente buscamos ler Adorno e em seguida, foi-se a campo, na escola municipal Pe. Carlos Wecke, em que o projeto de extensão da Unesc, “Mídias e formação crítica” estava realizando suas atividades com as crianças dos quintos anos. Na relação entre o projeto de extensão e o que os autores apontavam como saída, foi possível estabelecer uma fundamentação, até mesmo metodológica, para se repensar o sistema e a nós mesmos.

Resultados e Discussões:

As mídias são janelas interpretativas da vida hoje, e é por elas que também se constrói uma ideia de como são os povos, de como se comportam cidadãos. A obra “Indústria Cultural” retrata a ideologia capitalista de forma crítica e cética, uma cultura de massas ou cultura popular deveria ser uma cultura produzida pela massa, porém por sua vez é produzida pelas elites e classes dominantes e assim lançada para a população, formando esse circuito de dominação. Essas classes subordinadas repetem essa falsificação de

relações, tornando-se em uma cultura enlatada, algo comercial. A partir do que se viu com este projeto é possível lançar um “olhar” às mídias como uma fonte de aprendizado, com postura crítica e de significações valorativas. Elas poder ser sim estratégias que, usadas de modo eficaz na ação pedagógica, desenvolvem e promovem uma atividade à reflexão crítica, radical e global.

Considerações Finais:

Se há um efeito completamente “avassalador” das mídias à formação, especialmente a das crianças, não se pode fechar a discussão ou a preocupação com as mídias, que foi o propósito central do trabalho. É preciso continuar re-significando valores a partir da discussão e ensinar maneiras de “ver” os produtos midiáticos, não os negando, mas aprendendo com eles numa dimensão dialógica.

Referências:

ADORNO, Theodor. **Dialética negativa**. Trad. de José Maria Ripalda. Madrid: Taurus Ediciones, 1975.

A indústria cultural. São Paulo. 1987.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

JORGE, Wanda. **Mídia para criança e o adolescente**. Revista Ciência e Cultura. vol.56 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2004.

Modalidade: Resumo Extensão

3.3 178

ATÉ ONDE VAI O EFEITO DAS MÍDIAS? DISCUTINDO A CIDADANIA, O MEIO AMBIENTE E A FORMAÇÃO CRÍTICA COM ADOLESCENTES A PARTIR DOS PRODUTOS MIDIÁTICOS
BARROS, Natan¹; GIASSI, Maristela²; MARTINS, Mirian C.³; AZEREDO, Jéferson L.⁴

¹ Acadêmico do curso de Ciências Biológicas – natan.barros@yahoo.com.br

² Professora da UNESC – mgi@unesc.net

³ Professora da UNESC – mcm@unesc.net

⁴ Professor de Filosofia – UNESC – jeferson@unesc.net

Introdução

O presente trabalho pretende apresentar o projeto de “DISCUTINDO A CIDADANIA, O MEIO AMBIENTE E A FORMAÇÃO CRÍTICA COM ADOLESCENTES A PARTIR DOS PRODUTOS MIDIÁTICOS”, que já está em seu segundo ano, a partir dos efeitos já visualizados pela equipe extensionista. Quer-se analisar o projeto que no atual contexto, percebe que a mídia, que cresce vertiginosamente, destacando-se aqui, especialmente os veiculados pela Internet, oferecem diariamente aos estudantes um contato para além da sala de aula, quanto aos conhecimentos, mas também a diversas e duvidosas informações. O processo educativo reproduz ou modifica visões de mundo a partir das “visões midiáticas” que se reproduzem para os adolescentes. Para tanto, fizemos uma incursão em (re)leituras críticas, na intenção de que os produtos da mídia carreguem pontos de vista culturais e sociais específicos à construção do entendimento da realidade ao encontro de uma nova realidade que se deseja, mais humana e em um mundo mais respeitado bioe socialmente.

Metodologia

Os encontros aconteceram às tardes, em duas escolas públicas, a partir de três eixos: Ética; Política; Estética. As mídias são também janelas interpretativas da vida hoje, e é por elas também que se constrói uma ideia de como são os povos, de como se comportam cidadãos de diversas culturas, classes e etnias.

Experiência de Extensão

Algumas perguntas articularam o projeto: Os adolescentes compreendem as ideias que os programas apresentam, ou ficam apenas com a admiração e comentários sobre imagens e cenas que foram significativas apenas no campo do sensível (sensibilização)? É possível aprender e desenvolver capacidades, habilidades e valores a partir das mídias? Estabeleceu-se assim, um aprendizado e crescimento pessoal junto aos adolescentes, fazendo a diferença no meio em que se inserem, ultrapassando o limite e o público esperados, pois estes mesmos participantes projetaram em seus grupos externos, multiplicando os contatos diretos da extensão. Viu-se com esse projeto um “olhar” às mídias como uma fonte de aprendizado, com postura crítica e de significações valorativas. Elas podem ser sim estratégias que, usadas de modo eficaz na ação pedagógica, desenvolvem e promovem uma atividade à reflexão crítica, radical e global.

Considerações Finais

Pensar com as mídias foi o propósito central, que interligado à realidade social brasileira (em que pais e filhos dispõem de menos tempo juntos ou um tempo de pouca qualidade afetiva e intelectual), um momento significativo e transdisciplinar. Somos professores que sabem que este projeto atende um número grande e traz um resultado além do intelectual, pois ressignifica valores a partir da discussão e ensina a “ver” os produtos midiáticos aprendendo com eles numa dimensão dialógica.

Referências Bibliográficas



CABRERA, Julio. **O cinema pensa:** uma introdução à Filosofia através dos filmes. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

MAFFESOLI, Michel. **O ritmo da vida:** variações sobre o imaginário pós-moderno. Rio de Janeiro: Record, 2004.

METZ, Christian. **A significação do cinema.** São Paulo: Perspectiva, 1972.

Modalidade: Relato de Ensino

3.3 2706

Uso do DATASUS como Ferramenta de Ensino do Curso de Graduação em Enfermagem

Cristiane Damiani Tomasi^{1,2,3}, Gustavo Bisognin^{1,3}, Cecília Marly Spiazzi dos Santos¹, Paulo Hansen¹, Ioná Vieira Bez Birolo^{1,2}, Valdemira Santana Dagostin^{1,2,3}

Curso de Graduação em Enfermagem - Univesidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma – SC

Núcleo de Estudos sobre Práticas da Integralidade, Educação e Saúde– UNESC, Criciúma – SC

Grupo de Pesquisa Informática Médica e Telemedicina – KIRON– UNESC, Criciúma – SC

Introdução:

O ensino no curso de enfermagem é voltado para a aproximação entre teoria e prática, neste sentido é imprescindível o contato do acadêmico com dados que expressam a real condição de morbidades presentes na região. Uma ferramenta disponível e capaz de trazer esta informação, gerando conhecimento e que permite ao acadêmico a construção do olhar crítico sobre as condições de saúde é o DATASUS. Tem-se como objetivo apresentar a experiência de ensino com o uso do DATASUS como ferramenta de ensino na graduação em Enfermagem.

Metodologia:

Relato de experiência de ensino com o uso do DATASUS - Sistema de Informações do SUS, ferramenta que disponibiliza *on-line* dados sobre saúde de todo o Brasil. Em laboratório de informática os alunos aprendem os direcionamentos básicos do uso do DATASUS e realizam pesquisa utilizando esta ferramenta. Ao final da disciplina elabora-se resumo e pôster com apresentações dos resultados obtidos. No curso de enfermagem utiliza-se o DATASUS na 3ª e 6ª fases, nas disciplinas de Seminário Integrativo III e VI. Primeiramente com enfoque em doenças crônicas não transmissíveis e condições sensíveis à atenção básica. Posteriormente com foco em saúde da mulher e da criança.

Resultados e Discussão:

O DATASUS como ferramenta de ensino permite ao aluno se visualizar como

protagonista no processo ensino-aprendizagem, pois a disciplina resulta do trabalho que desenvolve no decorrer da mesma. Com a finalização da disciplina novas possibilidades de construção de conhecimento são vislumbradas. Os resultados do uso do DATASUS são vistos no decorrer da graduação e até mesmo após a conclusão da mesma, quando acadêmicos e egressos buscam no DATASUS subsídio para diferentes atividades. No segundo semestre de 2014 os trabalhos elaborados foram apresentados durante o Seminário Sul Brasileiro de Direito Sanitário e Saúde Coletiva. No primeiro semestre de 2015, o desafio da disciplina foi divulgação na mídia sobre dados coletados, que iniciou com mídia interna da universidade, mas ganhou a mídia regional, com espaço de destaque em jornais impressos e mídia eletrônica, além de participação de entrevistas nas rádios da região, para a discussão dos dados encontrados. Este resultado superou a expectativa inicial para a disciplina. Contudo, houve possibilidade de sensibilizar a comunidade regional quanto às condições de saúde da população. Esta atividade torna-se então um exemplo da união entre ensino pesquisa e extensão, tripé que constitui o eixo fundamental universidade brasileira.

Conclusão:

O DATASUS como ferramenta de ensino permite ao acadêmico ser o protagonista na construção do conhecimento, além de possibilita que a experiência de sala de aula



rompa os muros universitários e trabalha-se dentro do eixo fundamental da universidade, ensino, pesquisa e extensão.

Referências:

Fonte financiadora:

Modalidade: Resumo Extensão

3.3 2688

PARCERIA PELA INFÂNCIA: BRINCANDO COM O ACERVO DO MUSEU

**OLIVEIRA, Shirlei S., MELLER, Sandreia de F., BAUMER, Edina R.
Museu da Infância. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC**

Introdução:

O projeto de extensão do Museu da Infância em parceria com o CRAS do bairro Cristo Redentor de Criciúma tem em comum o objetivo de resgatar a importância da convivência familiar, social e cultural do sujeito entendendo que “A extensão na UNESC é assumida como dimensão que proporciona aos docentes e discentes o contato com a realidade social favorecendo a retro-alimentação do ensino e da pesquisa”. (UNESC, 2008, p. 7).

Metodologia:

É com esse propósito que todas as sextas-feiras, as acadêmicas bolsistas se deslocam para aquela instituição e realizam com as crianças, oficinas, brincadeiras e rodas de conversa sobre objetos do acervo, estabelecendo relações entre infância, identidade e memória. Com as visitas ao CRAS, nos deparamos com uma parte do cotidiano das crianças. Por meio das atividades, a insegurança e o estranhamento vão dando lugar à confiança, ao diálogo, ao respeito, criando um laço afetivo que possibilita a continuidade do projeto, que cada vez mais procura ouvir as crianças, brincar e produzir brinquedos e brincadeiras com elas.

Experiência de Extensão:

Em um dos encontros, no mês de agosto, fizemos a proposição de que, usando a imaginação, as crianças iniciassem a confecção de seu próprio brinquedo com materiais diversos que havíamos levado. Uma das crianças pediu que o material fosse disponibilizado a todos os presentes inclusive a uma das bolsistas; essa atitude nos surpreendeu e ficamos comovidas, pois percebemos que depois de alguns encontros,

as crianças passaram a se organizar na distribuição de material, esperar sua vez para usar a cola quente, enfim, passaram a se preocupar com os colegas naquele ambiente. Assim, “[...] fica patente a dimensão de humanidade dos museus: eles não são apenas casas que conservam e preservam vestígios e sobejos do passado; também são fonte de sonho e de criatividade e pontes que nos conectam com o futuro – um futuro que muitas vezes desperta o passado.” (BRASIL, 2007, p. 33). A criatividade deles na construção da peteca e o entusiasmo para poder brincar, uns com os outros, nessa atividade específica foi mais um aprendizado para nós.

Considerações finais:

O Museu da Infância objetiva uma aproximação com a comunidade local, estabelecendo uma via dupla, que tanto leva seu acervo ao CRAS, como traz o CRAS ao meio acadêmico e ao Museu, derrubando possíveis fronteiras sociais e culturais e promovendo o acolhimento, a afirmação da identidade e a preservação da memória, por meio do fortalecimento de vínculos no grupo. Nessa experiência de extensão universitária, os encontros são singulares e sempre aprendemos mais do que ensinamos sobre a infância e a educação o que contribui em nossos estudos e conseqüentemente, em nossa formação profissional.

Referências:

BRASIL. **Política Nacional de Museus**. Brasília: MinC, 2007.
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. **Resolução nº06/2008/CONSU. Políticas de Extensão da UNESC**. Criciúma, 2008.

Fonte financiadora:

PROPEX – UNESC

Modalidade: Resumo Extensão

3.3 2686

**PROGRAMA “ARTE ANIMAL” DOMUSEU DE ZOOLOGIA PROF.ª MORGANA CIRIMBELLI
GAIDZINSKI DA UNESC
CIÊNCIA E ARTE VALORIZANDO A VIDA EM SUAS MÚLTIPLAS FORMAS**

**Kim Carmem Santos Silva, Rodrigo Ribeiro de Freitas, Silvia Damiani Simões,
Morgana CirimbelliGaidzinski**

**Museu de Zoologia Prof.ª Morgana CirimbelliGaidzinski
PROPEX- Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense
Avenida Universitária, 1105**

Introdução:

Nunca se falou tanto nas questões ambientais quanto ultimamente. Tais questões tornaram-se pauta da geopolítica em todo o mundo. Há interesses estratégicos em torno das questões ambientais, por isso elas têm se tornado tão iminentes. Ambiente e sociedade como pauta de discussões são e devem ser pensados sempre de forma indissociável. O programa “Arte Animal” desenvolvido pelo Museu de Zoologia Prof.ª Morgana CirimbelliGaidzinski da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, se propõe a promover a consciência ambiental por meio da integração entre arte e ciência, com a realização de exposições artísticas e culturais, inserindo o museu como espaço de comunicação e de educação não formal neste debate. O Programa tem como objetivo promover a consciência ambiental por meio da integração entre arte e ciência, estimulando a sensibilidade artística, com a realização de exposições artísticas e culturais, fortalecendo o vínculo educativo entre as instituições de ensino de Criciúma e região.

Metodologia:

O programa se caracteriza por atividades realizadas na escola e no museu ao longo do ano que culminam com a Mostra, realizada ao final do ano letivo. Ao optar pelo programa a escola seleciona um tema relativo ao acervo com o qual gostaria de

trabalhar, e passa a ter um envolvimento com o museu que inclui oficinas e visitas conjugadas com ações na escola.

No Museu, os alunos realizam visitas direcionadas ao tema escolhido para o ano letivo, aprofundam o conhecimento sobre a biologia dos animais relativos à temática escolhida e participam de palestras, oficinas e de aulas teórico-práticas no laboratório do Museu. Na escola em conjunto com seus professores, os estudantes participam de estudo sobre cores, texturas, expressão artística e produção de obras. Após produzirem suas obras, os estudantes participam com elas da exposição artística e cultural intitulada “Mostra Arte Animal”, que permanece aberta ao público no Museu de Zoologia, por um período de 15 dias ao final do ano letivo.

Experiência de Extensão:

Os impactos do projeto podem ser observados na promoção da consciência ambiental que estimula a adoção de novas atitudes entre os estudantes e professores em relação ao ambiente.

Também a apropriação do Museu de Zoologia como um espaço a serviço do público, uma vez que ao participar do Programa “Arte Animal” os estudantes e professores se deslocam no mínimo quatro vezes no ano letivo ao museu.



Outro impacto não menos importante foi à inclusão do Programa “Arte Animal” no currículo de uma das escolas do município de Criciúma, o que deve incentivar a participação de mais escolas no programa.

Considerações finais:

O Programa consolidou o museu como espaço integrador das artes e das ciências permitindo consolidar sua missão de sensibilizar os visitantes para a importância do respeito à vida em suas múltiplas formas, e despertar o interesse pelo mundo natural, por meio de exposições, educação e pesquisa.

O programa “Arte Animal” teve início em 2009 como um projeto piloto e vem se aperfeiçoando a cada ano, devendo ser ampliado com a participação da comunidade

escolar. Neste ano de 2015 o programa está na sua oitava edição. O programa educativo “Arte Animal” foi reconhecido pelo IBRAM na 4ª Edição do Prêmio Darcy Ribeiro de Educação no ano de 2011.

Referências:

DHALBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MEREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix, 1999.

LEODORO, M. P. **Educação Lúdica e Cotidiano**. São Paulo: Técnico-Científico, 2003.

Fonte financiadora:

UNESC - PROPEX.



Modalidade: Resumo Extensão

3.3 2623

SISTEMA CANTAREIRA: EXEMPLO PARA A GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

Marcos Pereira da Silva, Yasmine de Moura da Cunha

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Laboratório de Geociências e de Gestão de Recursos Hídricos

Introdução:

A água é recurso natural e primordial para os seres vivos e para o desenvolvimento de inúmeras atividades econômicas, sociais e culturais. Uma fração mínima do total de água do planeta é utilizável para atividades e consumo humano. Recurso cada vez mais escasso globalmente, com tendência de elevação de custo, devido ao aumento significativo na demanda e a baixa oferta do recurso (SANTIN; GOELLNER, 2013). No Brasil tem-se problemas como o da metrópole Paulista, maior aglomeração urbana do país. Caso da pouca oferta de água do sistema Cantareira, conjunto de quatro reservatórios, situado na Serra Cantareira ao norte da cidade de São Paulo, responsável pelo abastecimento de quase 6 milhões de pessoas e afetado por estiagem atípica, iniciada no final de 2013 e ainda presente em 2015. Com o objetivo de trabalhar a importância da gestão de recursos hídricos de modo a evitar-se a escassez de água, na recepção de escolas visitantes do Laboratório de Geociências e de Gestão de Recursos Hídricos, em função do projeto de extensão da UNA HCE “A gestão de recursos hídricos nas bacias dos rios Araranguá e Urussanga: conscientização e capacitação de seus atores sociais”, vinculado ao Curso de Geografia da UNESC, foi realizada uma pesquisa e preparação de palestra sobre o Sistema Cantareira.

Metodologia:

Pesquisa prévia com levantamento de notícias em páginas virtuais, acompanhamento do nível dos reservatórios na página online da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), empresa responsável pela gestão e

distribuição das águas represadas neste complexo. Análise da relação entre os recursos hídricos e os fenômenos climáticos, responsáveis por alterar o padrão médio de precipitação da região e causar esta escassez de água histórica. Apresentação com localização da área do Sistema Cantareira, descrição dos aspectos físicos, como clima (precipitação e temperaturas máxima e mínima média anual), relevo e a vegetação local, potencial de armazenamento dos reservatórios, indicação dos estudos climáticos que ocasionaram seca drástica na região e dos problemas que a população enfrentou cotidianamente pela falta de água.

Experiência de Extensão:

Os alunos e professores visitantes mostraram interesse no tema, em função da situação real mostrada, com questionamentos sobre como evitar a escassez hídrica. Neste momento os aspectos relativos à gestão dos recursos hídricos eram trabalhados, pois os ouvintes estavam sensibilizados com a questão.

Considerações finais:

A exposição da realidade à comunidade, com sua sensibilização, reforça a importância de uma gestão dos recursos hídricos adequada, pois a população crescente mundial enfrentará nas próximas décadas uma crise hídrica.

Referências:

SANTIN, J. R.; GOELLNER, E. A gestão dos recursos hídricos e a cobrança pelo seu uso. **Sequência**. Florianópolis, n.67, p. 199-221, 2013.

Fonte financiadora:

UNESC/UNA HCE.

Modalidade: Resumo Extensão

3.3 2553

A EXTENSÃO NA GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS NAS BACIAS DOS RIOS ARARANGUÁ E URUSSANGA (SC)

Raíssa de Fáveri Zilli, Débora Monique de Jesus Silva, Claiton Dias Perdoná Alves Rodrigues, Yasmine de Moura da Cunha

**Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Extensão UNAHCE**

Introdução:

Educação Ambiental (EA) é essencial para concretizar a gestão dos recursos hídricos numa bacia hidrográfica e a Extensão é o canal de interação dialógica, com troca de saberes (BRASIL, 2007), para desenvolver as relações entre universidade, comunidade da bacia e atores sociais envolvidos na gestão de recursos hídricos. Buscando a concretização desta gestão nas bacias dos rios Araranguá e Urussanga, comprometidas na qualidade de suas águas, elaborou-se o projeto de extensão “A gestão de recursos hídricos nas bacias dos rios Araranguá e Urussanga: conscientização e capacitação de seus atores sociais”, com objetivo de planejar, organizar e acompanhar as atividades dos planos de trabalho dos Comitês destas bacias, de 2014 a 2016, com a parceria destes.

Metodologia:

O Laboratório de Geociências e de Gestão de Recursos Hídricos, vinculado ao curso de Geografia da UNESC, dá suporte ao projeto, contemplando uma das propostas do Laboratório, de elaborar projetos de extensão e pesquisa na área de recursos hídricos, em parceria com Comitês de Bacias. Os cursos de capacitação, oficinas, palestras, campanhas e blitz têm planejamento prévio, definição do público alvo e foco na capacitação de multiplicadores da gestão de recursos hídricos para as bacias. As temáticas têm pesquisa prévia e elaboração de materiais didáticos e dinâmicas. A divulgação ocorre por mídia, mailing list, blogs, telefonemas e convite pessoal e a avaliação das ações pelos participantes no

encerramento das atividades, com disponibilização dos materiais utilizados.

Experiência de Extensão:

As atividades envolveram membros dos Comitês, educadores, gestores ambientais e comunidade das bacias. Cursos de capacitação anuais de 20 horas, para atores sociais em gestão de recursos hídricos, com 60 pessoas. Organização de eventos de EA voltados aos recursos hídricos com duas campanhas de preservação, blitz e duas oficinas, com 825, 1600 e 32 participantes, respectivamente; curso “Brincando de Preservar”, sobre preservação de recursos hídricos e visitas de reconhecimento das bacias, com 63 alunos de escolas municipais da bacia do rio Araranguá. Promoção e/ou apoio na divulgação de três concursos fotográficos retratando recursos hídricos. Fortalecimento do apoio técnico aos Comitês das bacias, com auxílio na preparação e/ou acompanhamento de reuniões e eventos promovidos pelos Comitês, com total de 2.500 participantes. Motivação, divulgação e acompanhamento do cadastramento de usuários de água nas bacias envolvendo 300 participantes na divulgação e 520 nos encontros regionais.

Considerações finais:

Por meio da parceria com os Comitês das bacias dos rios Araranguá e Urussanga e desenvolvimento de atividades do projeto, de ampla abrangência e avaliação positiva, a Extensão pode contribuir na sensibilização, conscientização e capacitação dos atores sociais destas bacias para a gestão dos seus



recursos hídricos – processo que deve ser contínuo e fortalecido.

Referências:

BRASIL. MEC. SESu. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas**

Brasileiras. UFMG/PROEX. COOPMED Editora, 2007.

Fonte financiadora:

UNESC/UNAHCE

Apoio: Comitês Araranguá e Urussanga.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.3 2432

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO ÀS FORMAS DE INGRESSO E ADAPTAÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO COM ÊNFASE EM UMA ESCOLA FEDERAL.

Ana Paula Cittadin (apresentador)¹, Nilzo Ivo Ladwig², Andrea Rabelo Marcelino (orientador)²

¹Graduada no Curso de Geografia/UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense),

²Professores do Curso de Geografia, UNESC

Introdução:

O estudo feito na Escola Federal tem como finalidade o conhecimento das possibilidades de ensino que a escola proporciona, bem como o processo de adaptação dos alunos nesta instituição e como se dão as formas de ingresso. O objetivo da pesquisa foi analisar os principais problemas dos alunos do ensino médio ao ingressarem na escola e identificar as soluções que a instituição oferece para esta problemática.

Metodologia:

Na análise do processo de adaptação escolar, foi necessário realizar um questionário com perguntas abertas, em que os alunos do ensino médio dessa escola, colocaram as principais dificuldades encontradas e as possíveis soluções que a escola proporcionou para auxiliar estes alunos na permanência na instituição.

Resultados e Discussão:

O resultado da pesquisa mostrou que a maioria dos alunos que estudam nessa escola federal tem sua origem em escolas públicas, sendo estas municipais ou estaduais. A principal dificuldade apontada está relacionada aos estudos, pois de acordo com os alunos, na escola federal a qualidade do ensino é muito alta, e estes precisam estudar mais para acompanhar o ritmo que é um tanto acelerado. Uma das dificuldades de adaptação foi referente ao sistema de notas por conceito, sendo que nas escolas que eles frequentavam anteriormente, o sistema de notas era feito de forma diferente.

Dos alunos pesquisados, apenas um aluno tem sua origem em escola particular. Este aluno apontou que a dificuldade diz respeito

a falta de uso das apostilas na escola federal, já que na escola particular se fazia o uso das mesmas. Com relação às soluções, os alunos apontaram alguns programas existentes na política de assistência estudantil. Os estudantes afirmaram que a instituição procura, na maioria das vezes, resolvê-los ou amenizá-los, e todos citaram algumas destas soluções existentes como: “laboração de diálogos entre os alunos e toda a equipe de gerenciamento da instituição, promulgação de projetos psicopedagógicos e aulas de reforço fora do horário normal para alunos com dificuldade”.

Conclusão:

Novaes (1975) afirma que o processo de adaptação refere-se às modificações no comportamento do indivíduo ao seu meio. Em relação à adaptação escolar, há muitos casos de alunos que possuem dificuldades neste processo. A escola federal se preocupa com a permanência dos seus discentes na instituição, quando houver dificuldade na adaptação escolar. Assim, existe a assistência estudantil, que contém vários tipos de programas para atender as dificuldades, que juntamente com os servidores da instituição, buscam resolver estas questões dos alunos, solucionando ou amenizando a evasão escolar. Além disso, esta escola é uma instituição que proporciona uma educação de excelência, ofertando não só o ensino, mas também os projetos de pesquisa e extensão, em que todos podem ter acesso.

Referências:

NOVAES, Maria Helena. **Adaptação Escolar: Diagnóstico e Orientação**. Petrópolis: Vozes, 1975. 111 p.

Modalidade: Resumo Extensão

3.3 2407

INCLUSÃO DIGITAL E OS PROCESSOS PEDAGÓGICOS: A INTEGRAÇÃO DE TABLETS E SEUS APLICATIVOS NO ENSINO DA COMUNIDADE ESCOLAR DO BAIRRO DA JUVENTUDE.

**Carina Girelli; Edinei Jacob Bauer; Flávio Henrique Cimolin;
Evânio Ramos Nicoleit; Leila Laís Gonçalves**

**Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. GP Educação e Cultura Digital.
Laboratório de Informática Aplicada. Criciúma/SC.**

Introdução:

A Inclusão Digital visa à democratização do acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação (IBICT, 2011). A inserção da TIC na escola possibilita novas práticas pedagógicas por meio da inclusão digital, com atividades inovadoras que buscam contemplar as transformações tecnológicas no âmbito educacional. Neste sentido, o projeto de extensão em desenvolvimento tem como objetivo integrar e disseminar, nos processos pedagógicos do ensino, o uso das TIC, em específico dos *Tablets*, como recurso de ensino e aprendizagem e potencializar a inclusão digital para a comunidade escolar do Bairro da Juventude.

Metodologia:

As ações do projeto de extensão são direcionadas a professores, coordenadores pedagógicos e alunos (crianças e adolescentes de 06 a 14 anos em situação de risco pessoal e/ou social) do Bairro da Juventude dos Padres Rogacionistas, localizado no Bairro Pinheirinho - Criciúma/SC. A abordagem metodológica do projeto é qualitativa e a busca da pesquisa ação como metodologia de desenvolvimento visa propiciar aos atuantes (extensionistas, professores e alunos do Bairro da Juventude) os meios de discutir, avaliar e validar o uso de *Tablets* e seus aplicativos nos processos pedagógicos e potencializar a inclusão digital a partir desta prática com vistas à ação transformadora e inovadora na educação. As principais etapas do projeto são:

1. Pesquisa sobre o tema;
2. Visita e acompanhamento à Escola;
3. Aprimoramento e desenvolvimento de material para mediação e palestras;
4. Mediação com os conceitos; e
5. Avaliação do Projeto.

Experiência de Extensão:

Foram realizadas palestras de sensibilização e capacitação aos professores do Bairro da Juventude, ministrada pelos professores extensionistas, com suporte dos bolsistas. Os temas abordados foram as contribuições e possibilidades pedagógicas do *Tablet* no processo ensino aprendizagem. As mediações ocorrem por meio de visitas, reuniões, observação direta e acompanhamento de uso. Com as mediações foi possível observar a necessidade de capacitação e formação continuada aos professores visando proporcionar subsídios teóricos, metodológicos e práticos para a compreensão das possibilidades pedagógicas do *Tablet* no processo ensino aprendizagem. Fica evidente também a importância da inclusão social dos alunos do Bairro da Juventude, considerando sua situação de vulnerabilidade e risco social.

Considerações finais:

A experiência e a atuação na inserção do uso tecnologias educacionais, visando à inclusão digital e os processos pedagógicos, apontam que para ocorrer a ampliação de sua dimensão para além da aquisição dos equipamentos, é fundamental a mediação com os professores e equipe pedagógica



visando capacitação e instrumentalização. O acompanhamento de uso das ferramentas e metodologias para incorporação dos *Tablets* na sala de aula acenam para novas práticas pedagógicas, promovendo a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. As ações do projeto de extensão têm observado a importância da atuação de uma equipe multidisciplinar e o delineamento de uma metodologia de formação de professores colaborativa e cooperativa construída conjuntamente a partir da ação-reflexão-ação. Outro indicativo do projeto é a necessidade de formação continuada dos

professores e o acompanhamento das práticas para que se alcance fortalecimento e engajamento do grupo de forma efetiva, sugerindo continuidade e estabelecimento de novas ações de extensão neste sentido.

Referências:

IBICT, **Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia**. Disponível em: <www.ibict.br>. Acesso em: 11 fev. 2014.

Fonte financiadora:

EDITAL 2013/2016 - Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – PROPEX/UNESC – UNACET.

Modalidade: Resumo Extensão

3.3 2386

AMBIENTALIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA UNESC: SUBSÍDIOS ÀS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS EM SANTA CATARINA

Bruna Da Silva Rodrigues, Miriam Da Conceição Martins

Ciências Biológicas - Bacharelado, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Av. Universitária, 1105 - Universitário, Criciúma – SC.

Introdução

As Instituições de Ensino Superior (IES), como promotoras e responsáveis pelo processo de construção do conhecimento e formadoras de valores, assumem importante papel na responsabilidade socioambiental frente à crise ambiental causada pela degradação ambiental, pela exploração desenfreada da biodiversidade e de serviços ambientais indispensáveis à sustentabilidade da vida no planeta. Percebe-se a necessidade de que estas questões sejam discutidas nos processos de formação nos cursos universitários, para que ocorram mudanças de concepção dos futuros profissionais acerca da complexidade das interações ser humano - sociedade - meio ambiente, da vulnerabilidade social, e da prevenção de desastres ambientais. Tem como objetivo averiguar o estágio do processo de ambientalização e sustentabilidade da IES; Identificar indícios de ambientalização, a partir da análise dos documentos institucionais e curriculares; elaborar subsídios e propor estratégias, ações e práticas sustentáveis inovadoras e de responsabilidade socioambiental, aplicáveis às IES, no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental.

Metodologia

A abordagem caracteriza-se pelo enfoque o quanti-qualitativo com base na pesquisa-ação participante (THIOLLENT, 2008) e o uso de técnicas de Análise Documental e Análise de Conteúdo (FRANCO, 2008), aplicação de questionários e a realização de entrevistas semiestruturadas (SZYMANSKI, 2002). O público alvo são os pesquisadores, professores, coordenadores de cursos de graduação e gestores administrativos da

UNESC. Na análise documental serão considerados, além das políticas institucionais das IES (Plano Político Institucional - PPI, Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e Planejamento Estratégico), o perfil profissiográfico, a missão e os objetivos dos cursos de graduação, presentes nos Planos Pedagógicos dos Cursos (PPC) da IES, bem como os Planos de Ensino das disciplinas, os documentos serão avaliados de acordo com os critérios de ambientalização curricular da Rede ACES (OLIVEIRA, 2006). A análise de conteúdo será aplicada tanto às respostas do questionário em formulário eletrônico que será encaminhado aos docentes e coordenadores de cursos de graduação das IES, como à transcrição das entrevistas. Os dados quantitativos serão organizados em planilhas do Microsoft Excel®, e submetidos à análise comparativa.

Resultado e Discussão

Estão sendo analisados os documentos oficiais da Instituição (PDI, PPI, PPC) quanto ao seu conteúdo. Os resultados serão utilizados para propor estratégias, como a formação da rede temática de pesquisadores vinculada à REASul, bem como subsídios para ambientalização, ações e práticas sustentáveis inovadoras e de responsabilidade socioambiental que possam contribuir para criar, implementar, avaliar ou aperfeiçoar Políticas de ambientalização e sustentabilidade na IES.

Conclusão

A pesquisa encontra-se na fase de aplicação dos instrumentos, onde conclui-se até o momento que trará subsídios para avaliar e aperfeiçoar políticas de ambientalização e sustentabilidade na IES.



Referência

THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-
acao. Sao Paulo: Cortez, 2008.

SZYMANSKI, H. (Org.) A entrevista na
pesquisa em educacao: a pratica reflexiva.
Brasilia: Plano Editora, 2002. (Serie Pesquisa
em Educacao, n. 4).

FRANCO, M. L. P. B. Analise de conteudo. 3
ed. Brasilia: Liber Livro Editora, 2008.

OLIVEIRA, H. T. O processo de
ambientalizacao curricular na Universidade

Federal de Sao Carlos nos contextos de
ensino, pesquisa, extensao e gestao
ambiental. In: CONGRESSO
IBEROAMERICANO DE EDUCACAO
AMBIENTAL. 5, Joinville-SC, abril 2006.
[palestra]. Disponivel em:
<http://www.viberoea.org.br>. Acesso em 20
jul. 2014.

Fonte Financiadora

PIBIC 2015/UNESC

**OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS COMO ELEMENTO COESIVO
NO TEXTO: [DA “VIDA NUA” ACADÊMICA, POR ANDRÉ CECHINEL](#)**

Charlene Soares, Profa. Ma. Almerinda Tereza Bianca BezBatti Dias

RESUMO

Com o intuito de analisar o desenvolvimento da escrita na Língua Portuguesa, em seu belíssimo conjunto de significados e significantes e o poder que os operadores argumentativos, enquanto elementos coesivos na promoção em sua função semântica dentro da norma padrão da língua, surge o questionamento quanto aos operadores argumentativos, serem necessários como elementos coesivos para se obter uma produção textual de excelência e com isso, se intitulou a pesquisa: “Os operadores argumentativos como elemento coesivo no texto: Da “Vida nua” acadêmica, por André Cechinel. O objetivo geral de este artigo é analisar como um professor de língua portuguesa desenvolve o uso dos operadores argumentativos, com ênfase a coesão textual e quais impactos eles promovem para a contribuição do bom desenvolvimento da escrita, agregando autonomia textual e enriquecendo a produção literária em Língua Portuguesa. Aplicam-se como embasamento teórico o conceito de Semântica Argumentativa, por meio de conceitos de Gomes (2003), Cassimiro (2008) e Oliveira (1999), com contribuição nos conceitos de Ducrot e Saussure e, por conseguinte, no conceito Koch (1999). Percebeu-se que o autor do texto utiliza de acordo com a norma padrão da língua, os operadores argumentativos e também sabe quando e como de forma organizada e coerente se valer do exercício de usá-los em formato “agramatical”, respeitando a norma culta da língua. Nessa pesquisa qualitativa e descritiva utilizou-se como corpus uma produção textual intitulada: Da “Vida nua” acadêmica de André Cechinel, publicado em março de 2015, na Revista Subtrópicos da UFSC.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica Argumentativa, Operadores Argumentativos, Coesão textual.

Modalidade: Resumo Pesquisa

3.3 2271

Interdisciplinaridade e a formação do professor

Larissa, Ricardo e Tainá.

PIBID, Formação de professores, Interdisciplinaridade, Ensino.

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE Laboratório / Grupo de Pesquisa: PIBID

Introdução

Discutir a formação de professores não é uma tarefa fácil tendo em vista a complexidade da prática docente. O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID é uma iniciativa do governo federal em parceria com as universidades para qualificar ainda mais a formação de professores. Na UNESC, os cursos de licenciatura participam do PIBID. Destaca-se, o Subprojeto Interdisciplinar que integra os cursos de Artes Visuais, História, Letras e Pedagogia e se debruça nas práticas de leitura nos diferentes campos disciplinares. Nossa inserção nesse subprojeto nos levou a querer estudar o conceito de interdisciplinaridade. Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da compreensão do conceito de interdisciplinaridade para a formação do professor. O exercício da prática docente exige do profissional um conhecimento integrado da realidade, que vá além de sua área de formação para dar conta de todo o processo de ensino e promover um avanço no que se encontra de forma isolada e fragmentada. De acordo com Thiesen (2008, p. 550), “o mundo está cada vez mais interconectado, interdisciplinarizado e complexo” por isso a importância do entendimento do conceito de interdisciplinaridade por parte dos professores e a prática pedagógica dessa interdisciplinaridade.

Metodologia

Para atingirmos os objetivos da pesquisa buscamos o levantamento de estudos e pesquisas sobre interdisciplinaridade e suas contribuições para a formação do professor. Utilizamos, portanto, nesse trabalho a pesquisa de cunho bibliográfico.

Resultados e Discussão

Os estudos e pesquisas realizados e as experiências que vamos construindo na escola indicam que os professores desenvolvem práticas pedagógicas fragmentadas. Permanecem estranhos uns aos outros, presos aos seus campos de formação, se excluem e estão longe do trabalho coletivo. É perceptível que a tentativa de trazer a interdisciplinaridade para a sala de aula implica em um estranhamento, já que o professor terá que sair de seu campo disciplinar e interagir com outras disciplinas, dando espaço a um conhecimento mais amplo. Assim, os alunos terão a oportunidade de relacionar diferentes conhecimentos e construir uma visão mais integradora e problematizadora da realidade. Segundo Japiassu (1976), a interdisciplinaridade exige uma reflexão profunda e inovadora sobre o conhecimento, que demonstra a insatisfação com o saber fragmentado. A prática pedagógica dos professores interdisciplinares envolveria o exercício de relações de associação, colaboração, cooperação, complementação e integração entre as disciplinas (FAZENDA, 1979, p. 30-37). Nessa direção, tanto Japiassu quanto Fazenda nos inspiram a refletir sobre a importância da escola se constituir como um espaço coletivo de desenvolvimento profissional dos professores.

Considerações Finais

Ainda é complexo, no contexto educacional, o desenvolvimento de experiências verdadeiramente interdisciplinares apesar de haver esforços para que isso aconteça. Essa limitação se dá devido a formação disciplinar que os docentes recebem na universidade e a forma fragmentária que os currículos escolares se encontram, a resistência dos profissionais da educação e a própria



organização da escola que não oportuniza uma construção coletiva e integradora de sua proposta pedagógica. Só haverá interdisciplinaridade no trabalho e no modo de ver do docente se ele compreender que precisa partilhar o domínio do saber e tiver coragem para abandonar o conforto das barreiras disciplinares. A prática docente precisa superar e ultrapassar fronteiras disciplinares. Essa atitude se expressa, por exemplo, como habilidade para exercer trocas com outros professores (especialistas) e para integrar as disciplinas em projetos comuns (FAZENDA, 1979, p. 25).

Referência

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

PEREIRA, P. S. **E por falar em educação...** Ensino, Formação e Gestão. EdiUNESC, 2014.

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** Rev. Bras. Educ. [online]. 2008, vol.13, n.39, pp. 545-554. ISSN 1413-2478.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.3 2267

AS ASSOCIAÇÕES AUXILIARES DA ESCOLA E A CULTURA ESCOLAR: PRESCREVENDO CONDUTAS E ENSINANDO CONHECIMENTOS (SC, 1938-1988)

Vanessa Massioli, Giani Rabelo

UNESC; GRUPEHME

Introdução:

Esta é uma pesquisa no campo da História da Educação a qual vem sendo desenvolvida desde 2012 e que apresenta aqui sua terceira etapa. Este estudo teve como objetivo central compreender, de forma mais aprofundada, as atribuições de cada Associação Auxiliar da Escola que funcionaram no momento posterior e durante o Estado Novo, nas escolas estaduais mais antigas do extremo sul catarinense que figuram no Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC).

Metodologia:

Partindo dos resultados alcançados nas etapas anteriores da pesquisa foi realizada uma análise, de forma mais aprofundada, das atas das Associações Auxiliares da Escola salvaguardadas pelo Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC). Foram analisados, de maneira individual, aproximadamente sessenta documentos deixados pelas Associações que vigoraram e foram preservados pelas escolas que participam do CEMESSC. Nesse sentido, por meio da análise documental buscou-se pelos pontos mais significativos que nos possibilitassem inferir as atribuições específicas de cada Associação Auxiliar da Escola. A legislação que instituía o funcionamento das Associações Auxiliares da Escola em nível estadual também foi revisada a fim de verificar o que era prescrito de forma particular nas orientações destinadas ao desenvolvimento de cada associação. Importante salientar que o acesso ao conjunto da legislação analisada se deu por meio do acervo do Grupo de Pesquisa

História e Memória da Educação. Os dados coletados foram analisados à luz do referencial teórico escolhido, o qual perpassa pelos estudos acerca da cultura escolar.

Resultados e Discussão:

No processo de pesquisa foi possível identificar que dentre os ensinamentos ministrados pelas Associações Auxiliares da Escola são comuns atitudes que envolvam: excelência, dedicação, cooperação e organização. Contudo, foi possível observar ainda que cada uma das associações apresentava atribuições específicas e pretendiam inculcar nos/as alunos/as comportamentos e mentalidades particulares de acordo com sua finalidade.

Conclusão:

No decorrer destes três anos de pesquisa e investigação em torno das Associações Auxiliares da escola, podemos manifestar de forma resumida que estas práticas educativas implantadas em escolas das redes estaduais, municipais e privadas buscavam levar para dentro dos estabelecimentos de ensino medidas que auxiliassem a ação educativa. Se analisadas em seu conjunto apresentam pontos em comum, mas em cada um delas existia uma forma particular de comportamento, de conduta, de conhecimento, enfim de educação.

Referências:

OTTO, Franciele. **As associações auxiliares da escola e a forma de transmissão das dimensões valorativas e moral da sociedade catarinense: o caso das “Ligas de bondade” (1935-1950)**. 2012. 213f. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo.



PETRY, Marília Gabriela. **Da recolha à exposição:** a constituição de museus escolares em escolas públicas primárias de Santa Catarina (Brasil – 1911 a 1952). 2013. 224 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade do estado de Santa Catarina, Florianópolis.

SANTA CATARINA. **Decreto n. 2.991, de 28 de abril de 1944.** Aprova as instruções para as associações auxiliares da escola nos estabelecimentos de ensino estaduais, municipais e particulares. Florianópolis: Imprensa oficial do Estado, 1944.

VIÑAO, Antonio. **Sistemas educativos, culturas escolares y reformas:** Continuidades y Cambios, Madrid: Morata, 2002. 127p.

Fonte financiadora:

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.3 2255

A cultura Pulopar Presene Nas Atividades Pedagógicas das Escolas do CEMESSC
Mireli Hainzenreder Fernandes, Marli de Oliveira Costa

Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC
Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação-GRUPEHME

Introdução:

Trata-se do resultado de uma investigação, realizada em 2014 ao acervo do Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina-CEMESSC, em meio virtual, acerca da presença da Cultura Popular nas atividades das escolas que compõe o Centro. O CEMESSC é um dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação-GRUPEHME, vinculado a Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC. Compreende-se que, a cultura do povo pôde e pode ter nas escolas uma forma de se manter, garantindo o direito à memória das novas gerações. Esse estudo busca contribuir para as pesquisas que envolvem o tema cultura popular e educação. Esse trabalho poderá mostrar a importância de oferecer visibilidade a essa cultura no âmbito escolar, garantindo dessa forma reflexões acerca da educação patrimonial. O objetivo do estudo foi identificar nos diferentes documentos do acervo do CEMESSC, como as escolas trabalhavam os diferentes elementos da cultura popular, identificando transformações e permanências.

Metodologia

A proposta utilizou a análise do acervo digitalizado das escolas do CEMESSC, agrupando em tabelas, o nome da escola, o tipo de documento (Atas, fotografias, jornais escolares ou outros) que registra a manifestação cultural e a identificação da manifestação. Compreende-se como elementos da cultura popular, alguns jogos, brincadeiras, folguedos, danças, festas, dizeres, saberes e também alguns artesanatos. Em um primeiro momento a bolsista recebeu fundamentação teórica

acerca dos conceitos de patrimônio imaterial e cultura popular. Compreende-se como patrimônio cultural de um país, os elementos considerados importantes e que, contribuem na construção de identidades. O patrimônio cultural divide-se em Patrimônio material e imaterial. As culturas populares acima citadas fazem parte do patrimônio imaterial. (Lemos, 1987). A pesquisa envolveu o trabalho de seleção e organização (Certeau, 2002) dos documentos por escola que apresentam pistas dessa cultura nos processos pedagógicos, quantificando as práticas em uma tabela. O CEMESSC abriga o acervo de 27 escolas sendo 11 nos municípios da Associação dos Municípios da Região Carbonífera - AMREC, 11 da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense - AMESC e cinco da Associação de Municípios da Região de Laguna - AMUREL. Para essa etapa apresentamos as escolas da AMREC.

Resultados e Discussão

O CEMESSC abriga 27 escolas, sendo que a cultura popular como manifestação de uma das camadas da população foi incorporada nas atividades pedagógicas por meio das datas comemorativas e outras festividades, bem como, alguns textos publicados em jornais escolares e nos planos de aula de artes e de educação física. As fotografias se apresentaram como documentos especiais que evidenciam essas práticas. No entanto, algumas atas de reuniões pedagógicas mencionam o planejamento de festividades que envolveram danças e brincadeiras como: boi-de-mamão, pau-de-fita, quadrilhas, cantigas e outros. As datas dos documentos vão de 1933 até o final da década de 1970. Com relação das festividades e danças, das 11 escolas da AMREC, duas não



apresentaram registro acerca dessas atividades nos documentos guardados no CEMESSC. Quanto ao registro de brincadeiras e brinquedos, oito escolas não mostram essas atividades na documentação investigada. Tal constatação não significa que as escolas não trabalharam tal cultura e sim, que a cultura do descarte considerou irrelevante arquivar tais manifestações.

Conclusão

Ao observar as fotografias, cantigas e registros percebe-se a dinâmica da cultura, incorporando e atualizando as manifestações populares, ora, incorporando elementos atuais nas danças típicas, visíveis nas fotografias, ora imbricado a cultura de massa com a cultura popular, o que percebido nas danças e nos chamados “shows”. Ainda, a presença de registros nos jornais escolares, que evidenciam diferentes letras de canções sendo que a partir de uma canção folclórica.

Referências

- BRANDÃO, C. R. Viver de criar cultura, cultura popular, arte e educação. In: SALTO PARA O FUTURO. *Cultura popular e educação*. Brasília: TV ESCOLA/SEED/MEC, 2008. p. 25-38.
- CANCLINI, N. G. O Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 2000. p. 207-238.
- CERTEAU, Michel de. Capítulo II: Operação Historiográfica. In: **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002, p. 65-119
- LEMOS, Carlos. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MIGNOT, Ana Crystina Venâncio. Papéis guardados. Rio de Janeiro: UERJ, Rede Sirius, 2003.

Fonte

PIC 170

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.3 2133

A INTERNACIONALIZAÇÃO E A DEMOCRATIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE ACERCA DOS IMPACTOS COM ESTUDANTES DA UNESC

Charlene Soares, Franciele Candido Orige Bressan, Gildo Volpato

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Projeto de Pesquisa: “A internacionalização como desafio no ensino superior: dos ganhos individuais aos impactos institucionais.”

Introdução:

Esta pesquisa tem como objetivo compreender as políticas de estímulo à internacionalização no ensino superior estimuladas pelo processo de globalização e as decorrências das mesmas nas experiências de formação acadêmica e os possíveis impactos pessoais e institucionais advindos dessas experiências. Trata-se de um projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido desde agosto de 2014 na UNESC. A escolha deste tema levou em consideração o número de angolanos presentes na Instituição.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa descritiva que Segundo Gil (1991, p. 46) “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...]”. A abordagem é qualitativa, que para Neves (1996, p. 1) é: “[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados [...]”. As técnicas de coletas de dados utilizadas foram: o questionário aplicado aos estudantes e a entrevista semiestruturada aplicada aos coordenadores de curso de graduação e diretores de Unidades Acadêmicas. Foi utilizada a análise de conteúdo a partir dos dados empíricos e da base teórica dos autores: Bartell (2003), Barnett (2001), Knight (2004), Green e Baer (2001), Bourdieu (1988) e Morosini (2006).

Resultados e Discussão:

A pesquisa está em fase de coleta e análise de dados. Até o momento já responderam o questionário 87 estudantes, dentre os 187

que foram convidados a participar. Também já foram entrevistados 07 coordenadores de cursos de graduação, dentre os 22 que participarão e um diretor de Unidade Acadêmica, dentre os 04 que participarão do estudo. O estudo apresenta que, para os angolanos, o motivo de escolherem o Brasil para fazerem sua graduação é: a qualidade de ensino, a formação, conhecer novas pessoas e culturas e a valorização do diploma no exterior, além das opções de cursos e de formação profissionais oferecidas. Para eles, os desafios enfrentados estão na dificuldade metodológica, no aspecto financeiro, na variação linguística e no racismo.

Conclusão:

Em síntese, à experiência de internacionalização ressalva a formação profissional, a ampliação do conhecimento e o crescimento pessoal como ganhos pessoais. No entanto, o estudo está em andamento, faltando aprofundamento nestas questões e análises do material coletado com os estudantes da UNESC que fizeram mobilidade em outros países, bem como da percepção dos gestores sobre a mobilidade acadêmica.

Referências:

Fonte Financiadora

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.3 2079

A RELAÇÃO ENTRE A AUTOAVALIAÇÃO E A GESTÃO INSTITUCIONAL EM FACULDADES ISOLADAS DO SUL CATARINENSE

SILVA, K. S.; PEREIRA, A. S

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Laboratório / Grupo de Pesquisa: FORGESB/PPGE

Introdução

O presente trabalho diz respeito à pesquisa, em andamento, que se propõe a analisar, nas faculdades isoladas do sul catarinense, a relação entre os processos de autoavaliação institucional, a análise dos resultados e a tomada de decisão pela gestão das IES (Instituições de Ensino Superior), na visão dos integrantes da CPA (Comissão Própria de Avaliação).

Metodologia

A pesquisa qualitativa descritiva se vale da análise do Regimento das CPAs e dos Relatórios de Autoavaliação 2014 das IES. Além de entrevistas semiestruturadas com um representante de cada segmento das comissões pesquisadas.

Resultados e Discussões

No atual momento, o referencial teórico está concluído. Dele extraímos que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece que cada IES deve instituir uma CPA composta por representantes docentes, discentes, técnico-administrativos e sociedade civil organizada (BRASIL, 2004). Segundo Dias Sobrinho (2002, p. 128), a avaliação institucional objetiva a “melhora da qualidade dos serviços educativos” e constitui-se estratégia de “redemocratização da educação superior e da sociedade em geral”. Desse modo, os integrantes da CPA devem ser um elo entre a gestão institucional e a comunidade acadêmica atuando como protagonista do processo avaliativo (AUGUSTO; BALZAN, 2007). Assim a IES por meio da avaliação institucional, poderá refletir e reavaliar suas práticas. (MARBACK NETO, 2007). Realizamos, também, a seleção das IES,

obtivemos a autorização dos seus gestores para a realização da pesquisa e tivemos acesso aos documentos mencionados de uma delas, que expressam indicações características da avaliação emancipatória, nos termos de Saul (2010).

Conclusão

Reafirmamos que, até o estágio atual da pesquisa, recebemos os documentos de uma das CPAs pesquisadas e aguardamos os das outras duas. O documento analisado expressa uma avaliação formativa, participativa, construída coletivamente que deve funcionar como instrumento de gestão da IES (avaliação emancipatória).

Referência

- AUGUSTO, R.; BALZAN, N. C. **A vez e a voz dos coordenadores das CPAs das IES de Campinas que integram o SINAES**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, 2007.
- BRASIL. **Lei nº. 10.861**, de 14/04/2004 – Institui o Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Brasília, DF, 2004.
- DIAS SOBRINHO, J. Educação e Avaliação: técnica e ética. In: DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D. I. (org). **Avaliação Democrática – Para uma Universidade Cidadã**. Florianópolis: Insular, 2002.
- MARBACK NETO, G. **Avaliação: instrumento de gestão universitária**. Vila Velha: Hoper, 2007.
- SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória: Desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez: 2010.

Fonte financiadora

PROPEX/PPGE/UNESC

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.3 1982

DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS CORPORATIVOS

Paracelso de Oliveira Caldas

Professor do Curso de Ciência da Computação - Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias (UNACET) – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) – Caixa Postal 15064 – CEP 91501-970 Criciúma, SC - Brasil

E-Mail: poc@unesc.net

Introdução

Os softwares corporativos são umas categorias de softwares utilizados em organizações de pequeno a grande porte e estão presentes em toda a comunidade empresarial. O desenvolvimento de softwares corporativos em equipes requer ações específicas pertencentes a cada software. Estes softwares são compostos por diversos módulos diferentes uns dos outros mas integrados e interligados entre si, sendo que ações de um módulo utiliza recursos do outro e vice-versa. Tendo em vista a complexidade exigida neste tipo de software e a falta de maturidade dos acadêmicos e ainda a individualidade de cada módulo é preciso aplicação de orientação individualizada para cada equipe. Por fim, para que todos os módulos funcionem corretamente e com sincronia é necessário que durante toda a construção do software sejam socializados entre todas as equipes o trabalho de cada uma, ou seja, o trabalho realizado em cada módulo. A contribuição desta metodologia é estabelecer no laboratório ações para proporcionar o ganho individual de conhecimento necessário a equipe desenvolvedora de cada módulo; planejar integração entre equipes para troca de informações e socialização.

Metodologia

O processo na sua plenitude consiste em três etapas descritas a seguir:

1 – Fundamentação teórica e definições

- a) Os subsídios inerentes a softwares corporativos são fornecidos por meio de uma aula expositiva sobre ERP (Enterprise Resource Planning – Plano de Recursos Empresariais) que é o modelo de referência;
- b) Para a criação do documento do projeto é apresentado também em aula expositiva o modelo de projeto adaptado de Sommerville;
- c) São definidas duplas de acadêmicos e cada uma delas escolhe um modulo do sistema para desenvolver e implementar. As duplas, na maioria, são mantidas da disciplina de Engenharia

de software I, onde este projeto nasce em sua primeira versão e não é implementado.

2 – Refinamento do projeto

- a) Na disciplina de Engenharia de Software I são construídos projetos de módulos de sistema corporativo. Na disciplina de Engenharia de Software II são realizadas reuniões do professor com cada dupla com a finalidade de refinar (aprimorar, melhorar) o projeto revendo toda a metodologia e técnicas usadas preparando assim o projeto à fase de implementação.
- b) Os acadêmicos utilizam três semanas de aulas para o refinamento e construção do documento (projeto);
- a) O projeto é socializado por meio de apresentações em Power Point a todas as duplas, as quais, fazem avaliação das proposições apresentadas e ajustam seus módulos a partir de desvios encontrados; tais desvios precisam ser corrigidos para que haja o devido funcionamento global dos módulos interagindo entre si.

3 – Implementação

- a) O projeto é então implementado em laboratório, durante o semestre até três aulas antes do termino, utilizando as ferramentas necessárias para: modelagem, ambiente de desenvolvimento, banco de dados etc.
- b) A implementação do módulo é apresentada à todas as duplas para ratificar a intenção defendida no projeto e socializado no item 2c. Também aqui as duplas fazem a avaliação da implementação.

Resultados e Discussão

A aplicação desta metodologia proporciona ganho significativo de conhecimento tendo em vista que o acadêmico projeta um módulo do sistema corporativo, porém ganha conhecimentos relativos a todos os módulos. Além disso o método proporciona o conhecimento e a pratica dos mecanismos de integração e interligação. Pode-se dizer que o rendimento na disciplina é extremamente superior a metodologia convencional. Ainda, com a documentação em artigos, escritos por cada equipe divulgados nos eventos da Universidade



em cada semestre, o conhecimento é aproveitado em um universo bem maior.

Conclusão

O desenvolvimento e implementação de softwares específicos por equipes trabalhando individualmente limita o conhecimento a integração e a interligação. O trabalho demonstra claramente o ganho de conhecimento considerando que uma sala de aula nos últimos anos tem em média 30 alunos, isso significa também em média 11 equipes, algumas com 2 acadêmicos e outras com 3, significa também que cada equipe participa ou acompanha 10 outros trabalhos (módulos).

O êxito alcançado com esta metodologia e a facilidade de sua utilização demonstrados neste

trabalho são argumentos suficientes para que ela seja utilizada em outras disciplinas.

Referência

PRESSMAN, Roger S.; **Engenharia de Software**. São Paulo : Makron Books, 1995.
YOURDON, Edward; ARGILA, Carl.; **Análise e Projetos orientados a Objetos: Estudos de Casos**. São Paulo: Makon Books, 1999.
CORREA, Henrique L; GIANESI, Irineu G. N.; CAON, Mauro. **Planejamento, programação e controle da produção: MRP II / ERP : conceitos, uso e implantação, base para SAP, Oracle Applications e outros softwares integrados a gestão**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
CUMMINS, Fred A. **Integração de Sistemas**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

Modalidade: Relato de Ensino

3.3 1955

“JOGO DO MILHÃO” QUALITATIVO: INSTRUÇÃO POR PARES

Almerinda Tereza Bianca BezBatti Dias

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução

A experiência de ensino relatada foi realizada com turmas de terceira e sétima fases do curso de Letras nas disciplinas de Sintaxe e de Semântica. O objetivo da atividade é fazer os acadêmicos(as), por meio da interação, consolidarem o conteúdo apreendido por meio da leitura de texto.

Metodologia

Foi encaminhada a leitura prévia de uma obra (pode ser artigo, capítulo de livro, livro completo) cujo conteúdo era previsto na ementa da disciplina. A temática do texto foi inicialmente, de forma geral, apresentada as(aos) estudantes pela professora que utilizou, como suporte, alguns slides – em torno de 15 minutos.

Feita essa etapa, eles(as) foram divididos em grupos com no máximo quatro componentes conforme critérios estabelecidos pela docente. Um ou dois acadêmicos(as) ficam fora dos grupos para auxiliar a atividade – são os “juízes”.

No quadro, foi desenhada uma espécie de tabela para controlar a pontuação de cada grupo. A equipe que acertasse a questão ganhava um ponto, a que errava perdia um ponto e quem optasse por não responder nem ganhava nem perdia ponto. No entanto somente duas ou três vezes – dependendo do número de alunos(as) – o grupo poderia se abster de responder.

A cada questão (pode ser objetiva ou dissertativa – nas experiências relatadas foram utilizadas questões abertas), o grupo recebia por escrito e tinha um tempo para respondê-la em grupo.

Recolhidas as respostas, a docente explicava o conteúdo e dava um “gabarito” da resposta

e lia as devolutivas dos grupos pontuando para cada equipe na tabela, passando para a questão seguinte.

É muito importante, neste momento, que o(a) professor(a) explore o conteúdo levando os(as) estudantes a resposta correta, antes de o(a) docente ler a resposta padrão. Dessa maneira aumentará o nível de entendimento acerca da temática abordada na pergunta.

Resultados e Discussão

Os(as) acadêmicos(as) puderam interagir e aprender com seus pares e com a docente por meio de uma atividade lúdica. Com essa atividade eles(as) tiveram uma leitura dirigida, já que as perguntas estavam relacionadas às questões principais do texto/contéudo.

Conclusão

A atividade possibilitou o entendimento do conteúdo por intermédio de uma atividade lúdica, diferenciando das demais aulas, dessa maneira houve uma motivação diferenciada dos(as) estudantes. Houve ganho com relação à leitura, porque tiveram a oportunidade de dialogar com seus pares qualificando o entendimento individual de cada aluno(a). A devolutiva dos(as) acadêmicos(as) foi positiva, pois havia uma certa competição entre os grupos.

Referências

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e integração**. São Paulo: Parábola, 2003. 178p.
- _____. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007. 166p.
- GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2002. 136p.

Modalidade: Relato de Ensino

3.3 1953

ESTRATÉGIA “QUEBRA-CABEÇA” APLICADA EM ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Almerinda Tereza Bianca BezBatti Dias

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução

A experiência de ensino relatada foi realizada com a turma da sexta-fase do curso de Letras na disciplina de Linguística Aplicada ao Ensino de Português. Essa disciplina tem como foco apresentar o processo de ensino-aprendizagem com foco na abordagem funcional e interacional da linguagem.

Metodologia

O objetivo foi promover a interpretação, por meio de uma atividade que promovesse a integração entre os(as) estudantes e que, após a reflexão, eles(as) pudessem elaborar conceitos acerca das temáticas abordadas no livro. Em razão da característica do livro *Muito além da gramática* o qual foi solicitado leitura prévia, a primeira etapa da atividade foi adaptada. Com o objetivo de tornar o relato mais didático, apresento-o em etapas:

- leitura prévia do texto, em razão de ter sido um livro. Caso os textos sejam pequenos, podem ser entregues no momento da aula.
- a docente colocou na entrada da sala post-it com as letras A, B, C, D e E (cinco de cada letra) para que os(as) acadêmicos(as) escolhessem seu grupo.
- foram trabalhados dois capítulos nesses grupos a fim de que eles elaborassem conceitos os quais seriam necessários para a realização das atividades seguintes. A docente, em conjunto com os grupos, fez o fechamento dessa etapa, para garantir o entendimento dos conceitos elaborados.
- foi dado um número de 1 a 5 a cada participante dos cinco grupos e solicitado que os(as) estudantes com o mesmo número formassem um único grupo.
- cada número (de um a cinco) ficou responsável por discutir um capítulo do livro

e elaborar uma síntese acerca da temática da referida temática.

- voltaram para seus grupos de origem e cada aluno responsável por um dos capítulos explicou o conteúdo a seu grupo, dessa maneira ficaram cientes dos cinco capítulos trabalhados.

- como atividade final, a docente passou duas questões que refletiam o tema do livro para que os grupos respondessem em conjunto.

- Por fim essas duas questões foram socializadas com o grande grupo e realizado o fechamento da obra.

Resultados e Discussão

Essa atividade possibilita o movimento dos (as) estudantes trabalhando em dois grupos diferentes durante a aula e, principalmente, precisam entender a temática abordada porque terão que ensinar as(os) colegas o conteúdo na terceira etapa do “quebra-cabeça”.

Conclusão:

A atividade promoveu a integração entre os(as) estudantes em dois grupos diferentes, com o grande grupo e com a docente. Essas etapas deram um “movimento” para a aula, dinamizando-a e, principalmente, promoveu a compreensão dos(as) acadêmicos(as) acerca do conteúdo ministrado. A devolutiva deles foi positiva quanto à atividade realizada.

Referências

ANTUNES, I. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. 166p.
KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 168 p.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.3 1921

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ABORDAGENS DE ENSINO NA GRADUAÇÃO

Kellen M. Villan¹, Wilciney J. Villan²

¹UNIASSELVI / Pedagogia / kmvillan@hotmail.com

²UNESC / Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico / neyvillan@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

O desenvolvimento do aluno com necessidades educacionais especiais depende de professores capacitados para obter melhores resultados quanto ao ensino e aprendizagem destes alunos. Abordagens utilizadas para ensinar auxiliam o desenvolvimento intelectual individual, indicando heterogeneidade de aprendizagem (MIZUKAMI, 1986). Contudo, não há na literatura indicação da abordagem mais apropriada. Assim, esta pesquisa visa identificar quais abordagens, apontadas por Mizukami (1986), são utilizadas por docentes de disciplinas que tratam da educação inclusiva nos cursos de graduação em pedagogia nas universidades catarinenses.

RELEVÂNCIA DA PESQUISA:

Educação inclusiva é tema relevante aos cursos de graduação, tornando-se disciplina necessária à formação docente. É interesse do Estado a inclusão escolar de alunos com necessidades especiais, formação de profissionais educadores e infraestrutura acessível (BRASIL, 2008a). Dados evidenciam aumento de matrículas de alunos com necessidades especiais no país. O censo escola de 2008 aponta 375.772 matrículas em classes regulares (BRASIL, 2008b). Em 2014, o Brasil apresenta 698.768 matrículas de alunos especiais em classes regulares, totalizando 886.815 matrículas na educação especial somando-se classes regulares, classes especiais e escolas exclusivas. A região sul representa 19,88% destas matrículas enquanto Santa Catarina

constitui 13,99% das matrículas da região sul (INEP, 2014).

CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS DA PESQUISA:

Na literatura se encontra diferentes abordagens de ensino. Devido à falta de indicação quanto a abordagem mais apropriada a ser empreendida em sala de aula, e alicerçada nas abordagens de ensino apresentadas por Mizukami (1986), o presente estudo anseia retratar as combinações mais evidenciadas destas abordagens em sala de aula em nível de graduação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

A aplicação desta pesquisa, de caráter qualitativo, descritivo e exploratório, utilizará como técnica de pesquisa questionários eletrônicos enviados aos professores que lecionam disciplinas que tratam da educação inclusiva nos cursos de graduação em pedagogia nas universidades catarinenses. A partir dos dados, identificar-se-á, dedutivamente, as abordagens mais profícuas entre aquelas abordadas por Mizukami (1986). Levantamento prévio das universidades catarinenses realizado no sítio eletrônico do Ministério da Educação, aponta que há 13 universidades com curso de pedagogia e que apresentam a disciplina de interesse deste estudo, inferindo em uma estratégia de pesquisa caracterizada como estudo multi-casos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. 2008a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politi-caeducspecial.pdf>>.



BRASIL. **Política de educação inclusiva.** [ca2008b]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12345&Itemid=711>.

INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica.** 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>.
MIZUKAMI, M.G.N.. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

Modalidade: Relato de Ensino

3.3 1873

PRODUÇÃO DE UM JORNAL COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE CRICIÚMA/SC

Natan de Barros¹, Maristela Gonçalves Giassi²

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense/Departamento de Ciências [Biológicas/Bolsista do PIBID/natan.barros@yahoo.com.br](#) ;

²Professora Orientadora do PIBID

Palavras-Chave: *Jornal Escolar, Vírus, Ensino de Ciências.*

Introdução:

O Ensino de Ciências é caracterizado ainda hoje como muito teórico e com base nos livros didáticos. Porém o mundo da ciência evolui constantemente colocando dentro de nossas casas e nas mãos dos estudantes tecnologias e inovações que deixam a escola parecendo ainda mais ultrapassada e tradicional. Desta forma, é imprescindível a busca de novas ferramentas como alternativas para o ensino e aprendizado das ciências e despertar no aluno a criatividade como um impulso para atingir o conhecimento. Neste trabalho apresentamos uma atividade desenvolvida com os 7^o. anos do Ensino Fundamental para tratar do tema vírus. Pela falta de recursos disponíveis na escola houve a necessidade de buscar alternativas, que encontramos na criação de um jornal falado.

Metodologia:

A atividade foi proposta e desenvolvida na Escola Érico Nonnenmacher, da rede pública de Criciúma/SC, pelos alunos bolsistas do PIBID. A metodologia funcionou da seguinte forma: primeiramente os alunos foram divididos em duplas e sortearam tipos de doenças causadas por vírus que logo após, transformaram em temas que iriam compor um jornal falado. A ideia principal era desenvolver uma matéria fictícia baseada em uma doença real dentro de um contexto criado por eles de forma criativa, mas com a veracidade das informações sobre as doenças. A atividade foi dividida em 4 aulas: uma para a produção textual, duas para a produção física do material e a última para apresentação de um Jornal Falado em sala de aula.

Resultados e Discussão:

A diversão vem associada ao prazer, e o prazer de uma atividade diferente em sala de aula auxilia ainda mais no aprendizado. Para Pozo (2004), o professor deve propiciar *andaimes* que sustentem a construção do conhecimento, retirando gradativamente os apoios quando percebe que a construção está se solidificando. Com a atividade prática desenvolvida nas aulas destinadas à pesquisa e elaboração do jornal percebemos que uma aula bem elaborada pode estimular o aluno no seu aprendizado. Teoria e prática não têm sentido isoladas, sozinhas, denuncia Demo (1996), demonstrando a importância e a conexão que deve sempre ser associada. As aulas de aplicação da atividade proporcionaram grande produção e interesse por parte dos alunos, e o *feedback* foi muito positivo pois gerou a ideia de produzir a partir das informações levantadas um jornal, agora digitalizado.

Conclusão:

O material desenvolvido nesta atividade contribuiu para atingir nosso objetivo referente ao aprendizado sobre o tema vírus. Percebemos que a associação de materiais simples com problematização e criatividade foi receita para a aprendizagem dos alunos. Além de aprender puderam se divertir e sentirem-se importantes com a produção gerada.

Referências:

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Modalidade: Resumo Extensão

3.3 1754

FILOSOFIA COM E PARA TODOS: FILOSOFIA COM A TERCEIRA IDADE

ZUCHINALI, Diandra¹; SILVA, Alex. S²; MARTINELLO, Franciele³; AZEREDO, Jéferson L. ⁴

¹ Acadêmica do curso de Psicologia – diandrazuchinali@hotmail.com

² Professor do PPGE/UNESC – alexsanders@unesc.net

³ Acadêmica do curso de Artes Visuais – Licenciatura – franciele_martinello@hotmail.com

⁴ Professor de Filosofia – UNESC – jeferson@unesc.net

Introdução

O presente trabalho pretende apresentar o projeto de “Filosofia vai a terceira Idade”, que já está em sua quinta edição, em que estabeleceu este ano, a construção conceitual entre o conhecimento de filosofia – bem como o fazer filosófico e a terceira idade. Desse modo, iniciamos no grupo algumas dimensões fundamentais do conhecimento filosófico, entendido como um saber crítico sobre todas as áreas do pensar e agir humanos. Num segundo momento, engendramos com o tema do envelhecimento num significado ético-pedagógico do cuidado e cultivo de si. A proposta deste projeto foi de proporcionar uma alternativa para se pensar o tema do envelhecimento sempre considerando o modo como a cultura ocidental compreende o envelhecimento – positiva e negativamente, levando-o a um encontro interpretativo entre a filosofia e a terceira idade. Com isso, referimo-nos, sobretudo, a questão do envelhecimento principalmente a partir de problemas ético-morais e sociais.

Metodologia

O trabalho se desenvolve em um grupo de terceira idade da AFASC. Os encontros acontecem em local onde o grupo já faz suas atividades. Os encontros se constituem de atividades variadas, tais como: dinâmicas de grupos, filmes, exposição de temas, oficinas, entre outras. Atividades estas, elaboradas pelos professores e bolsistas do projeto.

Experiência de Extensão

A ação comunitária que este projeto de extensão vem realizando, assinala a possibilidade de contribuir à socialização e democratização dos conhecimentos produzidos nas pesquisas realizadas no seio da universidade.

Considerações Finais

Temos plena consciência que é um projeto desafiador, e que de forma “tímida”, vem dando seus passos para sua viabilidade aqui e em alguns outros lugares. Também se faz importante considerar que esse desafio ainda continua como um projeto de extensão que põe a exigência do cuidado e do cultivo como ponto de partida e de chegada. Portanto, um envelhecimento baseado no cuidado e cultivo de si corresponde o anseio pelo exercício de conhecimento de si mesmo. Assim, esta extensão tem permitido à universidade interagir com a realidade social, apropriando-se do conhecimento popular e das necessidades da sociedade para construir um conhecimento técnico, científico, filosófico e cultural voltado às soluções de problemas.

Referências Bibliográficas

DALBOSCO, Claudio. Corpo e alma na velhice: significação ético-pedagógica do “cuidado de si”. In: **Pedagogia filosófica: cercanias de um diálogo**. São Paulo: Paulinas, 2007.

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SILVA, Alex S. A filosofia nos tempos de hoje: algumas questões básicas na formação crítica do sujeito contemporâneo. In: **Educação em Revista**. UNESP/Marília, n.6. pp. 9 – 22., 2005.

Modalidade: Relato de Ensino

3.3 1686

**ENSINAR E APRENDER NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE CRICIÚMA/SC**

Ana Paula Mattos, Zélia Medeiros Silveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Educação Ambiental – GPECEA

Introdução

Esse trabalho investigou a concepção do ensinar e aprender dos professores de Ciências, afim de identificar se as mesmas revelam os pressupostos da concepção histórico-cultural.

Metodologia

Para o aprofundamento do tema em questão realizou-se um estudo teórico sobre as teorias de aprendizagem que permeiam a prática dos profissionais da educação, em especial a teoria histórico-cultural e seus pressupostos sobre a aprendizagem e conhecimento, por ser esta a teoria que rege a educação no Estado de Santa Catarina e no município de Criciúma/SC, e os sujeitos desse estudo pertencerem a essas redes de ensino. Desse modo, a mesma caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório e explicativo, utilizando-se do estudo de campo e da entrevista estruturada como instrumento para coleta de dados. Os sujeitos foram 10 (dez) professores de Ciências da rede municipal de Criciúma – SC.

Resultados e Discussão

A análise dos dados coletados por meio das falas dos professores pesquisados revelou que as suas práticas pedagógicas se inspiram em uma pedagogia tradicional, reafirmada pela postura do docente como transmissor de conteúdo e do aluno mero receptor. E, neste sentido, se distanciam da concepção histórico-cultural, uma vez que, nessa abordagem a aprendizagem ocorre por meio da interação do sujeito com o conhecimento e com o meio sociocultural. Além disso, para que a interação do sujeito com o conhecimento se efetive faz-se necessária a mediação do professor, desafiando, interferindo, sugerindo, provocando avanços

nos processos de apropriação do conhecimento pelo estudante. Pois, de acordo com Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011), reconhecer o aluno como sujeito de sua aprendizagem é considerá-lo como quem realiza a ação, e não como aquele que apenas sofre a ação.

Conclusão

Este estudo possibilitou compreender que as respostas dos professores pesquisados não indicou os pressupostos presentes na concepção histórico-cultural de aprendizagem, mas uma pedagogia tradicional centrada na reprodução e memorização de conteúdos prontos e determinados. Diante do exposto levanta-se a necessidade de os cursos de formação inicial e continuada de professores, promoverem reflexões acerca da prática pedagógica desenvolvidas pelos mesmos em sala, auxiliando-os a compreenderem os processos pedagógicos que envolvem o ensinar e o aprender, para que assim possam contribuir na construção da cidadania dos estudantes.

Referências

CRICIÚMA (SC) Prefeitura Municipal de Educação. **Proposta curricular da rede municipal de Criciúma**: currículo para a diversidade: sentidos e práticas. Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2008. 233p.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensinodociências**: fundamentos e métodos. 4.ed.São Paulo: Cortez, 2011. 364 p. (Coleção Docência em Formação)



FONTANA, Roseli A. Cação; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Ed. Atual, 1997. 232 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p. (coleção leitura)

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular**

de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares. Florianópolis, SC: COGEN, 1998.

VIGOTSKY, L. S., COLE, Michael. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 191 p. (Coleção psicologia e pedagogia) ISBN 8533603347

Fonte Financiadora

Programa de Iniciação Científica (PIC 170)

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.3 1590

A GESTÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CRICIÚMA: A VISÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS

Suzemar Fenilli de Freitas, Antonio Serafim Pereira

PPGE/FORGESB/UNESC

Introdução:

O presente trabalho integra o Projeto “Gestão democrática na rede municipal de ensino do extremo sul catarinense e Litoral norte do Rio Grande do Sul, pós LDB nº 9.394/96: perspectivas”, que tem buscado identificar/analisar as perspectivas de gestão democrática nos documentos disponibilizados pelas secretarias municipais do extremo sul catarinense (Araranguá e Criciúma); as perspectivas de gestão democrática das suas escolas, a partir do Projeto Político Pedagógico/Regimento Escolar, dos gestores/professores, alunos e pais. Em específico, este trabalho tem por objetivo descrever a participação dos pais/responsáveis na gestão escolar nas três maiores escolas públicas municipais de Criciúma, a partir de suas próprias percepções. Tomamos para análise dos dados as perspectivas de gestão segundo Pereira (2014), assim categorizadas: gestão centralizada, gestão democrática (liberal e participativa). Também nos fundamentamos, entre outros, em Demo (2009) e Bordenave (1994) quanto à participação. Para Demo (2009) participação é conquista, não deve ser concedida e ou recebida como dádiva. A participação deve elevar-se da participação informativa e ou representativa, para a participação direta na discussão e tomada de decisões conscientes na luta por uma sociedade menos desigual. Ou seja, os envolvidos devem fazer parte, tomar parte e ter parte no processo de gestão (BORDENAVE, 1994).

Metodologia:

Em cada escola pesquisada foram realizadas entrevistas com nove pais/responsáveis que se dispuseram a participar do processo investigativo. Os dados das suas falas foram submetidos à análise de conteúdo, conforme Bardin (2004). Vale salientar, que o roteiro das entrevistas centrou-se nos seguintes aspectos: frequência dos pais/responsáveis á

escola; situações que os levam à escola; percepção sobre a Associação de Pais e Professores (APP), Conselho Escolar, Conselho de Classe, Projeto político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar.

Resultados e Discussão:

Do processo de análise dos dados, inferimos que a maioria dos entrevistados diz ter pouca ou quase nenhuma participação na gestão escolar, especialmente, no que se refere ao Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar. Além disso, desconhecem a função e a existência do Conselho Escolar. Segundo os pais, a Associação dos Pais e Professores tem caráter fortemente centrado na colaboração (campanhas e manutenção da escola).

Conclusão:

A visão dos pais descrita acima contradiz o Projeto Político Pedagógico das escolas que, de certa forma, expressam intenção de desenvolver uma gestão democrática. Nas escolas pesquisadas, não identificamos o Conselho Escolar constituído, previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n. 9394/96 (PEREIRA, 2014).

Referências:

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- DEMO, Pedro. **Participação é conquista**: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 2009.
- DIAZ BORDENAVE, Juan E. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PEREIRA, A. S. Gestão democrática da educação: para além do local/regional. **VIII Jornadas de Sociologia da UNLP**, La Plata, Argentina: UNLP, 2014. Disponível em <<http://jornadassociologia.fahce.unlp.edu.ar>> Acesso: 13/05/2015

Fonte financiadora:

PIBIC/PROPEX/UNESC

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.3 1579

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) E A PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA

Aline Dagostin Spillere

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital

Introdução:

O plano de trabalho 'Recursos Educacionais Abertos (REA)' e a Proposta Curricular de Santa Catarina, buscou subsidiar as ações implementadas ao plano de trabalho aprovado pelo grupo de pesquisa Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital - Unidade Acadêmica: Humanidades, Ciência e Educação – HCE - para o biênio 2014-2016. Recursos Educacionais Abertos são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e o reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos Educacionais Abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento." Unesco/Commonwealth of Learning com colaboração da Comunidade REA-Brasil (2011).

Metodologia:

Para tanto usou-se para a pesquisa o recurso metodológico da análise documental. Verificou-se nos documentos orientadores de Santa Catarina o que está escrito sobre as tecnologias no contexto educacional geral e nos processos educativos, e identificou-se mais especificamente o que os documentos anunciam sobre os Recursos Educacionais Abertos (REA). Os documentos analisados foram: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96); Plano Estadual de Educação (versão preliminar); Plano Municipal de Educação (PME); Proposta Curricular de Santa Catarina (2014); Proposta Curricular de Criciúma (2008).

Resultados e Discussão:

As análises iniciais indicam que os documentos orientadores anunciam e indicam o uso dos recursos tecnológicos, sendo que nos

documentos atualizados aparece o uso de REA. Especificamente ainda não haviam estudos, em Santa Catarina, cuja análise recaísse sobre os REA e os documentos orientadores da Educação Básica, portanto compreendesse que há relevante contribuição tanto para as pesquisas quanto para os projetos do grupo de pesquisa em andamento. O material coletado durante a análise documental servirá para fundamentar as práticas e subsidiar os debates e discussões que ainda serão publicados no formato de artigo científico, a pesquisa não está finalizada com esta primeira etapa.

Conclusão:

A pesquisa propiciou identificar nos documentos orientadores onde e como estão expressas as intencionalidades quanto a inserção das tecnologias no âmbito geral, e especificamente sobre os REA, nos processos educativos. Apresentar esse cenário irá colaborar para fortalecer as ações de ensino, pesquisa e extensão em curso e as que ainda irão ocorrer. Verificou-se que a discussão, com relação ao uso dos recursos educacionais abertos (REA) no contexto digital, vem sendo tratada no âmbito da UNESCO desde 2000 como uma das mais importantes estratégias de democratização do conhecimento no mundo (SANTANA, ROSSINI, PRETTO, 2012, p.12). A pesquisa não finaliza com essa etapa, será necessário agora realizar discussão teórica sobre os extratos (citações) encontradas no documento. Espera-se fazer isso a partir de uma análise crítica – na perspectiva de uma abordagem sociotécnica.

Referências:

PRETTO, Nelson De Lucca (Orgs.). **Recursos Educacionais Abertos: Práticas colaborativas políticas públicas**. 1. ed., 1 imp. – Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012. 246 p. Disponível em: <<http://www.livrorea.net.br/livro/home.html>>. Acesso em: 25 out.2014.

RIVED. Rede Interativa Virtual de Educação.

Disponível em:

<http://rived.mec.gov.br/projeto.php>. Acesso em:
21 Jan 2014.

TAROUCO, L.M.R; FABRE, M.J..M; TAMUSIUNAS,
F.R. Reusabilidade de objetos educacionais. In:
RENOTE (Revista Eletrônica de Novas Tecnologias
na Educação). Porto Alegre: s.ed. v.1, n.1. Fev
2003. Disponível em:

http://www.nuted.ufrgs.br/oficinas/criacao/marie_reusabilidade.pdfAcesso em: 21 Jan 2014.

REA-Brasil (2011). Unesco/Commonwealth of
Learning com colaboração da Comunidade.

Disponível em: <http://rea.net.br/site/>. Acesso
em: 21 Jan 2014.

SANTOS, Andreia Inamorato dos. **Recursos
Educativos Abertos no Brasil**: o estado da arte,
desafios e perspectivas para o desenvolvimento e
inovação /Andreia Inamorato dos Santos ;
[tradução DB Comunicação]. – São Paulo:
Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013.1,6 Mb
; PDF. Disponível em:
<<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/8/rea-andreia-inamorato.pdf>>. Acesso em: 30 set.
2014.

Fonte financiadora:

EDITAL N° 11/2014 -PROGRAMA INSTITUCIONAL
DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/UNES

Modalidade: Resumo de Trabalho Completo

AValiação DO Núcleo Comum NOS Cursos DE Engenharia DA UNESC

Ângela Costa Piccinini – acp@unesc.net

Élcio Angioletto – elcio@unesc.net

Leandro Neckel – neckel.leandro@unesc.net

Marta Valéria de Souza Hoffman – msh@unesc.net

YaraJuremaHammen – yjl@unesc.net

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

Av. Universitária, 1105

88.806-000 – Criciúma - SC

Resumo: Os alunos ingressantes em engenharias deparam-se com uma realidade muito diferente da vivida no ensino médio da grande maioria das escolas brasileiras. O grau de dificuldade inerente às disciplinas de cálculo e física, associado à falta de conhecimentos matemáticos, faz com que o aproveitamento real, por parte do acadêmico, seja muito baixo. Para amenizar esse problema, a partir do segundo semestre de 2012, implantou-se um núcleo comum no ciclo básico nas engenharias da UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense) com níveis de cobranças adequados à realidade dos alunos e aos requisitos das mais diversas engenharias. Viu-se a necessidade de equalizar as exigências, procurando imbuir no aluno a necessidade de estudar. Para aplicar o núcleo comum nas disciplinas do ciclo básico, foram centralizadas e incumbidas à universidade a proposição de exercícios de fixação e montagem de provas. Esta metodologia levou os professores a finalizarem o conteúdo programático pertinente à ementa da disciplina e, também, fez com que os alunos deixassem de recorrer a professores considerados menos exigentes. Em paralelo, para amparar o acadêmico em suas dificuldades, professores passaram a fazer plantões para solucionar dúvidas. Analisou-se percentuais de aprovação, reprovação e infrequência nas disciplinas do núcleo comum a partir de 2012, início da implantação, e os resultados de um questionário aplicado aos docentes. Desde a implantação até os dias atuais, observou-se uma mudança de cultura de estudos no acadêmico.

Palavras-chave: Núcleo comum. Engenharias. Física. Matemática.